

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE

ELAINE ROCHA LIMA

A INFLUÊNCIA DA FALA NA ESCRITA DOS ALFABETIZANDOS

BRASÍLIA- DF

2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

ELAINE ROCHA LIMA

A INFLUÊNCIA DA FALA NA ESCRITA DOS ALFABETIZANDOS

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

BRASÍLIA- DF

2014

Lima, Elaine Rocha.

A influência da fala na escrita dos alfabetizandos/

Elaine Rocha Lima- Brasília, 2014.

Monografia – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2014.

Orientadora: Doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

1. Regularidades e irregularidades ortográficas 2. A influência da fala na escrita 3. Fenômenos fonológicos variáveis

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

ELAINE ROCHA LIMA

A INFLUÊNCIA DA FALA NA ESCRITA DOS ALFABETIZANDOS

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias, como Requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias – Orientadora
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Vera Aparecida de Lucas Freitas
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. M.Sc. Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira
Secretaria de Educação do Distrito Federal

Profa. M.Sc. Grazielle Aparecida Oliveira Ferreira
Instituto Federal de Goiás

Dedico este trabalho à minha mãe, meu pai, irmãos e namorado que sempre me apoiaram e incentivaram nesta caminhada universitária. E a todos atuais e futuros educadores, que possam ter amor pelo que fazem, e assim contribuam para uma educação cada vez melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre esteve comigo, que me deu a chance de ingressar em uma faculdade e que nunca me abandonou, guiando os meus passos e me conduzindo para um caminho ainda melhor.

Agradeço à minha mãezinha do céu nossa Virgem Maria Santíssima que sempre intercedeu por mim e por minha família junto a seu filho muito amado.

Agradeço à minha família que tanto amo (mãe, pai, irmãos 'Ederson e Mateus'), que sempre estiveram ao meu lado, fazendo dos meus dias únicos e especiais, bem como me incentivando a todo instante e compartilhando muitas alegrias.

Agradeço a meu namorado, Isael, meu grande amor, amigo e companheiro que sempre se fez presente em todos os momentos.

Agradeço aos meus doze afilhadinhos lindos, que mesmo não tendo a consciência disso, foram grandes motivadores desta minha caminhada.

Agradeço às minhas amigas de graduação, em especial, a Juliane Sales, Pâmela Alencar, Suelene Nunes, Vívica Lira e Patrícia Nogueira que sempre foram muito atenciosas e compreensivas comigo.

Agradeço aos meus familiares que sempre me disseram palavras de encorajamento, em especial, a minha tia muito querida Maria Deltina que mesmo não estando mais entre nós, foi uma grande incentivadora na minha trajetória.

Agradeço ao Theo, meu priminho muito querido, por me ajudar e por sempre dizer mensagens de motivação.

Agradeço aos meus amigos do coração, Elaine Costa, Thauana e Pedro Henrique que sempre estiveram por perto, me auxiliando com palavras amigas e carinhosas.

Agradeço aos professores da Faculdade de Educação que contribuíram para minha formação profissional, em especial, a minha professora/orientadora Paula Maria Cobucci que me amparou, se dedicou ao máximo e que nunca duvidou da minha capacidade.

Agradeço aos alunos, professoras, servidores, diretora e vice-diretora da escola onde estagiei que me receberam muito bem e me proporcionaram muita aprendizagem.

A todos e todas, o meu muito obrigada!

Para sondar ou diagnosticar o que nossos alunos já sabem sobre ortografia, é preciso "olhar com olhos cuidadosos" o que eles revelam ao escrever. (Artur Gomes de Morais)

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise de fenômenos fonológicos que influenciam a escrita dos estudantes durante o período de alfabetização. Nesse sentido, foi utilizado como referencial teórico para abordar o tema sobre as regularidades e irregularidades ortográficas Morais (2007). Também tomou-se como referência, no capítulo que trata sobre fenômenos fonológicos que influenciam na escrita dos alfabetizandos, Bortoni-Ricardo (2008), para tratar sobre os traços graduais e descontínuos da língua. Além disso, no mesmo capítulo, busca-se apresentar um quadro elaborado a partir do quadro apresentado na tese de doutorado de Pereira (2008), com vista a resumir algumas regras variáveis mais comuns no português brasileiro. Diante disso, em vista a alcançar o objetivo proposto em identificar, descrever e analisar os fenômenos da fala que influenciam na escrita dos alunos, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho etnográfico em uma escola pública do Distrito Federal, nas turmas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Foram realizadas observações e também foram lecionadas aulas pela pesquisadora. Além disso, foi utilizado como instrumento de pesquisa: análise documental dos textos produzidos pelos alunos. A partir dos dados obtidos, foi possível concluir que, nas produções escritas dos alfabetizandos, os fenômenos da fala influenciam a grafia e, por isso, o professor precisa compreender essas dificuldades para, a partir daí, propor estratégias didáticas que auxiliem os seus alfabetizandos.

Palavras-chaves: Regularidades e irregularidades ortográficas. A influência da fala na escrita. Fenômenos fonológicos variáveis.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of phonological phenomena that influence the writing of students during literacy. It was used as a theoretical framework to address the issue on orthographic regularities and irregularities Morais (2007). Also taken as reference, in the chapter on phonological phenomena that influence the writing of learners, Bortoni-Ricardo (2008), to treat about the gradual and discontinuous features of the language. Moreover, in the same chapter, we seek to provide a framework drawn from the framework presented in the doctoral thesis of Pereira (2008), in order to summarize some common variables rules in Brazilian Portuguese. Therefore, in order to achieve the proposed to identify, describe and analyze phenomena of speech that influence students' writing, a qualitative research was held in a public school of the Distrito Federal, in groups of 2 and 3rd year of elementary school. Observations were made and lessons were taught by the researcher. Furthermore, it was used as a research tool: documentary analysis of texts produced by students. From the data obtained, it was concluded that, in the written productions of the learners, the phenomena of speech influence the spelling and therefore the teacher needs to understand these difficulties and, from there, propose teaching strategies that help their learners.

Keywords: orthographic regularities and irregularities. The influence of speech in writing. Phonological phenomena variables.

SUMÁRIO

PARTE I- MEMORIAL EDUCATIVO	11
PARTE II- MONOGRAFIA	15
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1- REGULARIDADES E IRREGULARIDADES ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	17
CAPÍTULO 2- FENÔMENOS FONOLÓGICOS VARIÁVEIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	22
CAPÍTULO 3- METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA	28
3.1 Metodologia de Pesquisa	28
3.1 Contexto de pesquisa	29
3.2.1 Organização administrativa e pedagógica	29
3.2.2 Estrutura física da escola	30
3.2.3 O espaço escolar como ambiente alfabetizador e letrador	30
3.2.4 A sala de aula	31
3.2.4.1 2º ano	31
3.2.4.2 3º ano	32
3.3 Visão da pesquisadora sobre as aulas ministradas	33
3.4 Atividades propostas pela pesquisadora	33
3.4.1 Reconto da história <i>A cigarra e a formiga</i>	34
3.4.2 Atividade de cópia – <i>Falando sobre respeito</i>	34
3.4.3 Atividade de cópia – <i>O navio de Viviane</i>	35
3.4.4 Atividade <i>Continuando a história</i>	35
3.4.5 Atividade de cópia – <i>O tato</i> – e ditado com o nome dos objetos	36
CAPÍTULO 4- ANÁLISE DOS FENÔMENOS FONOLÓGICOS VARIÁVEIS NOS RECONTOS PRODUZIDOS PELOS ALFABETIZANDOS	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
PARTE III- PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	81
BIBLIOGRAFIA	82

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Elaine, moro com meus pais e meus dois irmãos. Em vida pessoal e escolar passei por momentos de alegrias, tristezas, prazeres e angústias; momentos estes que me propiciaram grandes aprendizados na vida, mesmo às vezes não sendo tão agradáveis, me ajudaram a construir a minha personalidade.

Meus pais, Eduardo e Maria Dilma, são os meus grandes exemplos de vida. Quando mais jovens namoraram, e ao perceberem que não conseguiam viver um sem outro, resolveram selar um compromisso diante de Deus recebendo o Sacramento do Matrimônio no dia 29 de dezembro de 1990.

No ano seguinte, minha mãe engravidou de mim, foi uma gravidez de risco, pois ela teve Pré-Eclâmpsia (doença gestacional que desenvolve hipertensão e também uma proteína onde a gestante perde muito líquido), e por esse motivo precisou ficar internada 11 dias antes de me ganhar. Minha mãe sempre foi uma mulher muito forte e mesmo sendo a primeira gravidez se manteve firme e com muita fé, e no dia 17 de outubro de 1991, no Hospital Regional da Asa Norte, Brasília- DF, finalmente eu nasci.

Neste dia, estava havendo alguns acontecimentos importantes em Brasília, uma greve dos médicos da rede pública e também a visita do Papa João Paulo II. Minha avó, por exemplo, por conta da visita do Papa, não foi visitar minha mãe no hospital e ela ficou bem apreensiva a aguardando.

Os anos foram se passando, e no dia 14 de setembro de 1995, nasce meu primeiro irmão, Ederson. Eu estava apenas com 3 anos de idade, por ser ainda bem pequeninha, sentia muito ciúmes dele com meus pais, pois já não me davam tanta atenção como antes.

Passados dois anos, entrei na educação infantil e comecei a estudar em uma escolinha próxima a minha casa. Meu primeiro dia de aula foi muito tranquilo e diferentemente de meus colegas não fiquei chorando. Lá fiz bastantes amizades e tive uma professora que não me esqueço até hoje, a professora Coraci. Ela sempre foi ótima, me tratava muito bem, dizia que eu era dedicada e responsável. Além do mais, tratava a todos com muito respeito.

O meu ensino fundamental também foi marcado por experiências maravilhosas, eu amava as minhas professoras e elas sempre foram muito carinhosas comigo. Promoviam atividades de pintar, escrever, recortar que eram muito divertidas. Chegava em casa sempre muito animada e contava para meus pais tudo o que tinha acontecido.

Meus pais, não chegaram a concluir o Ensino Fundamental, mas não pense que por conta disso não conseguiam me ensinar. Pelo contrário, sempre foram muito presentes, me ajudavam a fazer as atividades da escola e eu também os ensinava algumas coisas, era uma troca de aprendizagens.

Quando criança, eu amava brincar de escolinha. Eu tinha um pequeno quadro negro que colocava em cima de uma cadeira e fingia que tinha vários alunos. Em um cômodo que havia em minha casa, brincava a tarde toda, e de certa forma repetia tudo aquilo que minha professora havia falado em sala de aula.

Sempre gostei muito de ler e escrever. Em uma das escolas em que estudei no meu ensino fundamental havia uma professora que realizava atividades de redação de forma bem interessante. Ela levava todos os alunos para fora da sala de aula, nós sentávamos embaixo de uma árvore para escrever sobre alguma coisa que quiséssemos, era algo livre, todos tinham muita liberdade para escrever. Depois, ela pedia para que alguns alunos lessem a história que haviam escrito, era muito legal, saía cada história mais mágica do que a outra. E todos gostavam de escrever e ler, pois sentiam orgulho do que haviam escrito. Além do mais, a professora dava um visto enorme que cobria a folha inteira, eu achava ótimo, pois parecia que valorizava ainda mais o meu texto.

Em minha vida, sempre procurei respeitar e valorizar as pessoas, bem como todos os meus professores e colegas.

Lembro-me do rosto de muitos educadores que me deram aula à muitos anos atrás, como por exemplo, a Rita, Coraci, Aurimar, Cléia, Constantino, e Denilson, pessoas estas que me marcaram positivamente em minha trajetória escolar. Cada um apresenta um perfil totalmente diferente do outro, mas tem em comum o amor por sua profissão e o comprometimento com a educação.

O meu ensino médio foi uma etapa muito prazerosa, mas também de algumas dificuldades. Fiz amizades incríveis sem contar que alguns de meus professores eram ótimos e super comprometidos. Eles me ajudavam muito, sempre que precisava. O que me marcou ainda mais nessa etapa, foi o nascimento do meu segundo irmão, Mateus, que nasceu no dia 18 de julho de 2007. Uma gravidez que para minha mãe não foi nada fácil, pois era de alto risco, mas como já disse, minha mãe sempre foi muito forte e posso dizer vitoriosa.

No ensino médio, gostava muito de falar em público, os professores nos incentivavam bastante e eu não sentia nenhum receio. Não tinha medo de perguntar quando não entendia algo e sempre procurava me dedicar ao máximo para realizar todas as atividades que eram propostas pelo professor.

A matéria que mais gostava era Matemática. Já não gostava como antes de Português, porque achava aquelas regras ortográficas muito chatas; nem de História e Geografia porque não entendia nada.

Quando ia escrever um texto ficava tão preocupada com as formas e a escrita das palavras, que sempre ficava confusa de qual a maneira correta de escrevê-las e isso me inibia no desenvolvimento do texto. Não conseguia compreender como no Ensino Fundamental que falamos de uma forma, mas que na escrita deveria ser conforme as normas padrão da Língua Portuguesa.

No entanto, sempre que havia produção textual, o meu vinha marcado com vários erros justamente nas palavras que eu havia dúvidas de como passar da fala para a escrita. Lembro-me de um ditado que uma professora fez com a turma, na hora da correção coletiva havia errado justamente as palavras que mais tinha dificuldades para escrevê-la por conta da pronúncia que não sabia fazer adequadamente.

Sempre gostei de fazer algo diferente, novo. No 2º ano do Ensino Médio, surgiu uma vaga de um curso técnico de Análises Clínicas, na época eu nem sabia o que se fazia nesse curso, mas mesmo assim me matriculei e depois fui chamada. Fiz o curso durante 1 ano 7 meses, mas não cheguei a concluí-lo, nesta mesma época foi quando eu passei no PAS e comecei o curso de Pedagogia na UnB. No entanto, tive que escolher entre os dois cursos, porque eu estava muito cansada e comecei a ter problemas de saúde, principalmente perda de memória.

Neste período de decisão não foi fácil, mas pude perceber que o que eu gostava mesmo era a área de educação. Minha família me ajudou muito, eles sempre foram muito participativos na minha vida.

No ano de 2010, iniciaram as minhas aulas na UnB. No primeiro semestre me deparei com uma professora extremamente mal educada, que gostava de constranger os alunos e que o conhecimento que ela possuía não transparecia por conta de sua arrogância. Neste momento, quis desistir e comecei a me questionar se eu estava no lugar certo e se valeria a pena continuar no curso.

O que me salvou foi o fato de ter encontrado professores e colegas incríveis que mesmo sem terem este conhecimento me motivaram muito. As disciplinas que até hoje mais me chamaram atenção foram: Língua materna, Processo de Alfabetização, Oficina do Professor Leitor, Projeto 3- Alfabetização e Linguagem, Projeto 4- Formação de Professores, Literatura e Educação, e Seminário sobre Trabalho Final de Curso, disciplinas estas que me

auxiliaram na escolha do meu tema de monografia, pois sempre em toda minha vida escolar pude perceber que às vezes sentia dificuldade de escrever algo, e escrevia como falava.

Por fim, sei que ainda tenho muita coisa a aprender e tenho certeza que quero me tornar uma professora comprometida com a educação, realizando o meu papel de educadora com amor e dedicação para com meus alunos e mediando atividades interessantes que promovam aprendizado de ambas as partes.

PARTE II- MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma grande oportunidade de conhecimento, bem como de exploração, descobrimento, revelação e experimentação. É nesta fase que os alunos iniciam um contato maior com a escrita.

Como forma inicial, aprendem o Sistema de Escrita Alfabética e, após terem domínio deste, devem ser trabalhadas as normas ortográficas. A partir daí, surgem os mais variados tipos de dúvidas, pois nossa língua é composta de regularidades e irregularidades ortográficas, fazendo com que os alunos não tenham domínio completo e se confundam no momento de grafar uma palavra.

Portanto, este trabalho se justifica por se propor a analisar textos produzidos por alfabetizando e fornecer elementos ao educador na formulação de hipóteses sobre a ortografia das crianças, especificamente em relação à influência dos fenômenos fonológicos na escrita.

O presente trabalho tem por objetivo principal identificar, descrever e analisar os fenômenos da fala que influenciam a escrita dos alunos do 2º e 3º anos de uma escola pública da Região Administrativa do Núcleo Bandeirante, no Distrito Federal. Com vistas a alcançar este objetivo geral, foram dispostos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar as principais dificuldades ortográficas no texto dos alunos que se devem à influência do modo de falar no modo de escrever.
2. Analisar e descrever os fenômenos fonológicos que influenciam a escrita.
3. Classificar o tipo de traço (descontínuo e gradual) que caracteriza esses fenômenos.

Este trabalho foi desenvolvido durante o Projeto 4 fase 1 e 2 do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília-UnB. O projeto 4 é caracterizado pela fase onde os estudantes da Faculdade de Educação da UnB iniciam o estágio obrigatório em uma escola de rede pública ou privada, que tem por finalidade inserir o estudante em sala, oportunizando assim, um contato mais intenso com uma turma (ou mais de uma) e com a escola.

A fase 1 do projeto se caracteriza pela observação das aulas da turma escolhida pelo estudante. Neste momento o futuro educador terá a chance de conhecer a realidade de sala de aula e reparar a atuação do professor regente da turma, podendo assim, distinguir o que servirá ou não como contribuição para sua própria atuação como docente.

A fase 2 do projeto também é muito importante pois é o momento onde o estudante planejará aulas para desenvolver na turma, e assim, será observado pelo professor regente. Esta situação serve de grande aprendizado para o estudante, porque acontece uma troca de experiência com o professor que já está inserido em sala e que tem muito a ensinar.

Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico onde realiza-se uma análise documental das produções textuais dos alunos de uma escola da rede pública de ensino.

A monografia encontra-se dividida em três partes. Na primeira parte, consta o *Memorial Educativo*, que relata um pouco da vida escolar da pesquisadora; a segunda parte é a monografia propriamente dita.

O capítulo um trata sobre as *regularidades e irregularidades ortográficas da língua portuguesa*; o capítulo dois aborda os *fenômenos fonológicos variáveis no português brasileiro*; o capítulo três apresenta a *metodologia e o contexto de pesquisa*, que descreve onde foi realizada a pesquisa, bem como, os participantes dela; no capítulo quatro, está presente a *análise dos fenômenos fonológicos variáveis nos recontos produzidos pelos alfabetizandos*.

E por fim, na parte três deste trabalho de conclusão de curso, encontram-se as *perspectivas profissionais da pesquisadora*.

CAPÍTULO 1. REGULARIDADES E IRREGULARIDADES ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A ortografia das palavras de uma língua é uma convenção social.

A complexidade da civilização ocidental está relacionada com a complicação da relação entre língua falada e língua escrita, na medida em que interessa muito, em nossa civilização, que a língua escrita tenha um alcance de comunicação bem amplo. Isso porque acima das pequenas comunidades locais há a comunidade nacional, e acima da comunidade nacional há a comunidade internacional. Assim, é interessante haver uma forma de comunicação escrita que sirva não só para os intercâmbios entre os companheiros da comunidade, mas também entre os companheiros da nação, entre companheiros de todo o mundo de fala portuguesa e, transcendendo o tempo, entre pessoas que vivem em épocas diferentes. (LEMLE, 2003, p. 57).

As mudanças que foram acontecendo no decorrer do tempo no que diz respeito à língua é uma forma de tentar compreender o que também na história interferiu para a dificuldade de se escrever determinadas palavras hoje, principalmente quando estamos tentando compreender o que a fala pode influenciar de modo positivo como também negativo na escrita dos alunos em fase de alfabetização.

Morais relata que, desde a Roma e Grécia antigas, havia uma tendência de tentar atender ao *princípio fonológico*, no qual a ortografia precisaria estar o mais parecido com a pronúncia das palavras. Havia também o *princípio etimológico*, segundo o qual “as palavras de outra língua deveriam preservar as grafias que tinham nas línguas de origem” (MORAIS, 2007, p. 14). No entanto, surge a *tradição de uso* que seria não só a junção dos dois princípios, como também a incorporação das formas escritas que surgiram.

Para tanto, neste último princípio há uma abordagem mais ampla, afinal sabemos que existem algumas palavras que é necessário o uso fonológico para escrevê-las corretamente, já em outras, usamos a base da memorização e de sua etimologia.

O foco deste trabalho é a influência da fala na escrita dos alunos em fase de alfabetização. A maneira como falamos tende a influenciar a maneira como escrevemos, especialmente para crianças recém-alfabetizadas, que ainda não se apropriaram com fluidez das normas ortográficas.

Essas normas são compostas de regras regulares, que podemos compreender e aplicar em contextos semelhantes, e regras irregulares, que precisamos memorizar de modo reflexivo.

As **regularidades ortográficas** ocorrem quando a norma define um critério, um princípio gerativo, que pode ser usado com segurança, quando selecionamos qual letra ou dígrafo vamos empregar para escrever determinada palavra. (MORAIS, 2007, p. 25). Essas regras são muitas e de diferentes tipos. Mas, no caso das regularidades, haverá sempre a explicação para uso de determinada regra.

As regularidades ortográficas estão dispostas em **diretas, contextuais e morfossintáticas**.

Nas **regularidades diretas**, “a notação escrita funciona seguindo as restrições do próprio sistema de escrita alfabética do português, sem que outros critérios sejam acrescentados” (MORAIS, 2007, p. 21). Uma maneira de exemplificar estas regularidades são nas palavras *pulando, brincando, trabalho, tocar, formiga, violino*¹, onde a notação dos sons /p/, /b/, /t/, /d/, /f/ e /v/ não apresenta dificuldades para a maioria dos educandos, pois se trata de correspondência direta do som com a letra. Cabe também destacar os sons de /m/ e /n/ no início da sílaba, como nas palavras *música, mundo, natureza, neve*, que são de fácil compreensão para os educandos, já que não temos outros grafemas em nossa língua além do M e N em posição inicial das palavras.

Já nas **regularidades contextuais**, “implica levar em conta a posição da correspondência fonográfica na palavra, a fim de decidir qual letra é a correta para aquele contexto” (MORAIS, 2007, p. 21). Não se trata do contexto de significado da palavra como um todo, como o nome pode sugerir, mas do **contexto da letra dentro da palavra**. Observa-se, por exemplo, que antes das letras *p* ou *b* usa-se *m*, do contrário usamos a letra *n*, como visualizamos nas palavras *comprar* e *cantar*, ou seja, são grafemas que aparecem após a correspondência fonográfica em questão.

Outro exemplo é o que ocorre nas palavras *zero, zebra, zombar*, em que a letra *z* está posicionada no início da palavra e tem som de /z/. Escrevem-se, portanto, com *z*, e se configura uma correspondência fonográfica. Há também uma relação de **regularidade contextual na relação som-grafia**, nas palavras *sagui* e *jabuti*, as quais se escrevem com *i* porque estão no fim da palavra e apresentam som “forte”, já nas palavras *disse* e *quente* se escrevem com *e*, pois, seus sons /i/ finais são átonos. (MORAIS, 2007, p. 21).

A partir do quadro apresentado por Morais (2007, p. 22), construímos o seguinte quadro com regularidades contextuais do português:

¹ Os exemplos apresentados aqui foram retirados das redações dos alunos, constantes dos anexos desta pesquisa.

Quadro 1 - Regularidades contextuais ortográficas do português

Letra	Posição	Exemplos
C	Diante de a, o, u	Casa, comida, curva
Qu	Diante de e, i	Quente, quebrado, aqui
G	Diante de a, o, u	Formiga, cegonha, Gustavo
Gu	Diante de a, e, i	Água, formigueiro, Guilherme
Z com som de z	No início de palavras	Zangado, zoológico, zero
R	No início e meio da palavra	Rainha, rei, rua, formiga, embora, cereja
RR	No meio da palavra, entre duas vogais	Cigarra, carrinho, morrer, espirro
U	Som /u/ em sílaba tônica em qualquer posição	Bambu, espuma
O	Som /u/ em sílaba átona final	Espirro, violino
I	Som /i/ em sílaba tônica em qualquer posição	Rainha, violino, espirro
E	Som /i/ em sílaba átona final	Disse, quente
S	No início da palavra, diante dos sons /a/, /o/, /u/	Sair, sopa, suas
J	Em qualquer posição da palavra, seguindo os sons /a/, /o/, /u/	Festejar, joelho, ajudar
M	Nasalizando final de sílabas	Embora, cumprimentou
N	Nasalizando final de sílabas	Inteiro, inverno, encontrou
A, E, I, O, U em sílabas nasalizadas	Antecedendo sílabas iniciadas por M ou N	Cama, lenha, linha, como, uma
ÃO, Ã e EM	Substantivos e adjetivos terminando em /ãu/, /ã/ e /eỹ	Chão, rã, nuvem

Fonte: Elaboração própria com base no quadro apresentado por Morais (2007).

Nas **regularidades morfossintáticas**, é preciso analisar os morfemas no interior das palavras, ou seja, as suas unidades maiores. Faz-se necessário observar a palavra que irá ser escrita, por exemplo, na sequência sonora /eza/; é preciso reconhecer a sua derivação. A palavra *limpeza*, por exemplo, é escrita com *eza*, porque é derivada da palavra *limpo* que é um adjetivo; já a palavra *japonesa* é escrita com *esa* porque é um adjetivo pátrio.

A partir de Morais (2007, p. 23), construímos alguns exemplos de regularidades morfossintáticas do português, nas flexões verbais², como modo de facilitar a compreensão:

Quadro 2 – Regularidades morfossintáticas ortográficas do português

Letra	Contexto	Exemplos
R	Formas verbais do infinitivo (que os brasileiros tendem a não pronunciar)	Trabalhar, cantar, dançar
U	Flexões verbais do passado perfeito do indicativo	Chegou, deixou, ligou
ÃO	Flexões verbais do futuro do presente do indicativo	Pegarão, levarão
AM	Flexões verbais do passado ou do presente pronunciadas /ãw/ átono	Estavam, abriram
D	Flexões de gerúndio (em muitas regiões tende a não ser pronunciado)	Passeando, correndo
SS	Flexões no imperfeito do subjuntivo	Falasse, desse, partisse

Fonte: Elaboração própria com base no quadro apresentado por Morais (2007).

Nas **irregularidades ortográficas**, não há regras ou “princípio gerativo que se aplique de maneira mais ou menos generalizada ao conjunto de palavras de nossa língua” (MORAIS, 2007, p. 19). Resumindo, será preciso que haja a memorização das palavras para escrevê-las corretamente³. Por exemplo: o uso do *s*, *sc*, *ss*, *ç* no interior das palavras deve ser memorizado, afinal não há uma regra geral para quando se deve ou não usar essas letras, se o som é o mesmo, como nas palavras: *profissão* (se escreve com *ss*), *coração* (se escreve com *ç*).

A partir do quadro proposto por Morais (2007, p. 25), elaboramos o seguinte quadro com algumas irregularidades:

² Existem também exemplos de regularidades morfossintáticas em palavras formadas por derivação lexical e outras regras, que preferimos não explicitar neste momento, por não se tratar do foco de estudo desta pesquisa.

³ No Brasil, as regras ortográficas são estabelecidas oficialmente pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, elaborado pela Academia Brasileira de Letras, e disponível em www.academia.org.br.

Quadro 3 – Irregularidades ortográficas do português

Letra	Som	Exemplos
S	/s/	Seguranças
C	/s/	Cigarra
SS	/s/	Disse
X	/s/	Explicar
Ç	/s/	Começar
XC	/s/	Excelente
SC	/s/	Desceu
SÇ	/s/	Cresço
S	/s/	Perseguir
Z	/z/	Cozinha
S	/z/	Casa
X	/z/	Exemplo
X	/x/	Xarope
CH	/x/	Chaleira
J	/g/	Jipe
G	/g/	Congelou
LH	/λ/	Trabalhar
L	/λ/	Família
I (em posição átona não-final)	/i/	Cigarra
E (em posição átona não-final)	/i/	Segurança
U (em posição átona não-final)	/u/	Mudança
O (em posição átona não-final)	/u/	Voando
H (início de palavra)	zero	Harmonioso

Fonte: Elaboração própria com base no quadro apresentado por Morais (2007).

A ortografia é uma convenção necessária, que vem fornecer subsídios na notação alfabética, auxiliando na escrita correta das palavras. Após os alunos estarem inteirados do modo de funcionamento do sistema de escrita alfabético, o professor deve trabalhar de forma persistente essas normas ortográficas.

É de extrema relevância compreender que o aprendizado da ortografia é algo complexo, afinal os alunos em fase de alfabetização ainda não estão totalmente advertidos das normas ortográficas existentes. Nesta etapa de apropriação da ortografia, possuem a consciência da relação entre som-grafia, porém acabam deparando com alguns fenômenos fonológicos que podem influenciá-los na hora de escrever. É especialmente sobre essa questão que focaremos nossos estudos neste trabalho, como veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2. FENÔMENOS FONOLÓGICOS VARIÁVEIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Os alunos em fase de alfabetização ainda estão se apropriando das normas ortográficas que envolvem o Português, com isso, muitos problemas presentes na escrita decorrem da falta de familiaridade das convenções da língua escrita ou da interferência de fenômenos fonológicos variáveis.

De acordo com Lemle (2009, p. 40), se o alfabetizando está na fase de dominar as **capacidades prévias da alfabetização**, as falhas mais frequentes são leitura lenta, com soletração de cada sílaba; escrita com falhas na correspondência entre as sequências de sons e de letras: omissões, repetições ou troca de letras; falhas devido à insegurança no formato de cada letra (com escrita de letra espelhada, por exemplo); falhas devido à incapacidade de classificar algum traço distintivo do som (*pola*, em vez de *bola*; *dudo*, em vez de *tudo*, por exemplo).

Se o alfabetizando estiver na fase de **apreensão da correspondência entre sons e letras**, sua escrita tende a ser como uma transcrição fonética da fala. Será principalmente nessa fase, em que ele ainda não se apropriou das principais convenções ortográficas, que haverá uma grande tendência ao registro das palavras da maneira próxima à que se fala.

Além dessas dificuldades, haverá os **erros ortográficos**, *stricto sensu*, devido à troca de letras concorrentes, próprias das **irregularidades do português**. O foco desta pesquisa, no entanto, será a influência da fala na grafia dos alfabetizandos. Por isso, nos detivemos em estudar os fenômenos da fala que mais influenciam a escrita, para tentar compreender as dificuldades dos alfabetizandos auxiliando o educador na elaboração de estratégias didáticas.

No português brasileiro falado, ocorrem alterações fonéticas em determinadas palavras em relação à ortografia padrão da palavra. Essas alterações são chamadas de *metaplasmos* e podem ocorrer por adição, supressão ou modificação dos sons. A alteração por **adição de sons** pode ocorrer por acréscimo de som no início, meio e/ou final das palavras; a **supressão de sons** se caracteriza quando há a retirada de sons no início, meio e/ou no final da palavra; a **modificação de sons** pode ocorrer por inversão de um fonema de uma sílaba para outra ou por transformação de som em uma determinada sílaba.

Por **adição de sons**, ocorrem três fenômenos: **Prótese**, acréscimo de fonema no início da palavra; **Epêntese**, acréscimo de fonema no interior da palavra; e **Paragoge**, acréscimo de fonema no final da palavra.

Por **supressão de sons**, podem ocorrer os seguintes fenômenos: **Aférese**, supressão de um ou mais fonemas no início da palavra; **Síncope**, supressão de um fonema no interior da palavra; ou **Apócope**, supressão de um ou mais fonemas no fim da palavra.

A **modificação de som** pode ocorrer por **transposição do som** ou por **transformação do som**. Tais fenômenos serão mais bem compreendidos a partir do quadro apresentado a seguir, organizado com denominação técnica, definição, exemplos e tipo de traço de cada fenômeno.

Bortoni-Ricardo, ao propor os *contínuos* para análise do português brasileiro, em 1998, discutiu que alguns desses fenômenos estão presentes na fala de todos os brasileiros e, portanto, se distribuem ao longo de todo o contínuo de urbanização. Esses fenômenos foram denominados pela autora como **traços graduais da linguagem**. Além disso, há fenômenos próprios dos falares situados no polo rural ou rurbano, que vão desaparecendo à medida que se aproximam do polo urbano. Esses fenômenos são denominados pela autora como **traços descontínuos**. Destaca-se, no entanto, que, especialmente no contínuo de urbanização, não existem fronteiras rígidas que separem falares rurais, rurbanos ou urbanos.

Para sistematizar melhor essas informações, elaboramos o quadro a seguir, a partir do quadro elaborado por Pereira (2008). Foram selecionados alguns exemplos presentes nas redações estudadas nesta pesquisa, bem como exemplos que, apesar de não estarem presentes nesses textos, fazem parte das regras mais frequentes do português brasileiro.

Quadro 4 – Algumas regras variáveis do português brasileiro

Fenômenos	Descrição do fenômeno	Exemplo	Ortografia padrão	Tipo de traço
1. POR ADIÇÃO DE SONS				
Prótese	Caracteriza-se por acréscimo de fonema no início da palavra.	Alevantar	Levantar	Descontínuo
Epêtese	Acréscimo de fonema no interior da palavra.	Ad(i)vogado Ad(e)vogado	Advogado Advogado	Gradual Descontínuo
Paragoge	Acréscimo de fonema no final da palavra (ocorre em adaptações e estrangeirismos)	Chic (fr.)	Chique	Gradual
2. POR SUPRESSÃO DE SONS				
Aférese	Fenômeno decorrente da supressão de um ou mais fonemas/sons no início da palavra.	Tava	Estava	Gradual
Apócope	Eliminação de um fonema/som no final da palavra, como /r/, /u/, /o/.	Trabalha <i>Começô</i> , na fala e <i>Começo</i> , na grafia Vei	Trabalhar Começou Veio	Gradual Gradual Descontínuo
Síncope	Supressão de um fonema no interior da palavra	Xícra Abóbra	Xícara Abóbora	Gradual Gradual

3. POR MODIFICAÇÃO DE SONS				
(A) POR TRANSPOSIÇÃO				
Metátase	Deslocamento interno à sílaba ou troca de posição de um fonema para melhor acomodação eufônica.	Estrupo Sombrancelha	Estupro Sobrancelha	Descontínuo Gradual
Hiperbibasmo	Deslocamento de acento	Ruím Rúbrica	Ruim Rubrica	Gradual Gradual
(B) POR TRANSFORMAÇÃO				
Ditongação	Modificação de som da vogal “e”, no interior da palavra seguida do fonema /s/ para “ei”.	Veis Feiz	Vez Fez	Gradual Gradual
Monotongação	Transformação de sons dos ditongos orais decrescentes no interior da sílaba em monotongo.	Cadera Besteira Dexa Omentava	Cadeira Besteira Deixa Aumentava	Gradual Gradual Gradual Descontínuo
Desnasalização	Transformação de som que consiste na troca de um fonema nasal para oral.	Foru Pricesa Madou	Foram Princesa Mandou	Gradual Descontínuo Descontínuo
Nasalização	Transformação de som que consiste na troca de um fonema oral para um nasal.	Fincol Forminga	Ficou Formiga	Descontínuo Descontínuo
Elevação da vogal /e/ para /i/	Ocorre à ascensão da vogal média /e/ para a vogal alta /i/.	Ispirrou Quenti Mintira	Espirrou Quente Mentira	Gradual Gradual Gradual

Elevação da vogal /o/ para /u/	Ocorre à ascensão da vogal média /o/ para a vogal alta /u/.	Furmiga Vuando Abrigu	Formiga Voando Abrigo	Gradual Gradual Gradual
Assimilação	Acontece uma incorporação de um fonema sobre o outro na marca de gerúndio- <i>nd</i> para <i>n</i>	Paciano Morreno Correno	Passeando Morrendo Correndo	Gradual Gradual Gradual
Concordância não-redundante	Ocorre tanto na forma nominal quanto na verbal, ou seja, há certa harmonização das palavras em sua pronúncia, porém não está escrito de forma correta conforme as normas.	As formiga As formigas falou	As formigas As formigas falaram	Descontínuo Descontínuo
Hipercorreção	Ocorre quando o falante está tentando acertar a palavra e faz uma correção contrária às normas ortográficas; é tentando acertar a forma correta que acaba errando.	Enteiro Aconlheirão Vio Fugio	Inteiro Acolheram Viu Fugiu	Descontínuo Descontínuo Descontínuo Descontínuo

Fonte: Elaboração própria com base no quadro elaborado por Pereira (2008).

Além desses fenômenos próprios da língua falada, que se refletem na ortografia das palavras, apresentados no quadro, observamos que, na redação dos alfabetizados é muito comum um fenômeno somente perceptível na escrita, mas por influência direta da fala. Só percebemos esses fenômenos na escrita, pois na língua falada tendemos a pronunciar as palavras de modo “corrido”, sem muitas pausas, o que leva o alfabetizado a entender como um só segmento de palavras, sem haver a separação das mesmas no momento de grafar. Esse fenômeno é conhecido como **hipossegmentação**. Exemplos: *eviu*, em vez de *e viu*; *todomundo*, em vez de *todo mundo*; *agente*, em vez de *a gente*; *ea*, em vez de *e a*.

O contrário, a **hipersegmentação**, também pode acontecer, a separação de um segmento de uma mesma palavra no momento da escrita. Exemplos: *a vizou*, em vez de *avisou*; *a qui*, em vez de *aqui*; *a pareceu*, em vez de *apareceu*.

A Sociolinguística, ciência que tem por objetivo estudar a relação da linguagem com a sociedade, é a área científica responsável por estudar esses fenômenos linguísticos e outros que ocorrem no português brasileiro. Esta pesquisa se subsidiou desses estudos para compreender na prática de textos de alfabetizados como tais fenômenos influenciam a escrita.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA

3.1 Metodologia de pesquisa

Com o objetivo de investigar fenômenos da fala presentes na escrita dos alunos, foi realizada pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Foi feita a observação e investigação do espaço e do grupo de alunos (48 alunos no total) em processo de alfabetização matriculados no 2º e 3º anos do Ensino Fundamental do turno vespertino. Segundo Bortoni-Ricardo,

o termo *etnografia* foi cunhado por antropólogos no final do século XIX para se referirem a monografias que vinham sendo escritas sobre os modos de vida de povos até então desconhecidos na cultura ocidental. A palavra se compõe de dois radicais do grego: *ethnoi*, que em grego antigo significa “os outros”, “os não gregos” e *grafos* que quer dizer “escrita” ou “registro”. (1998, p. 38)

Em outras palavras, a pesquisa etnográfica consiste em estudar de modo mais amplo as pessoas e seus modos de vida no ambiente em que estão inseridos. Para isso, é necessário selecionar o grupo ao qual deseja estudar e, em seguida iniciar o processo de entrada em campo. Para Gil (2010), a entrada em campo é crucial numa pesquisa etnográfica, por isso considera que este processo seja facilitado mediante o auxílio de um dos membros, e de preferência um membro que tenha credibilidade perante o grupo a ser pesquisado. Portanto, o local escolhido foi uma escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que faz parte da região administrativa do Núcleo Bandeirante, que teve como facilitadora para entrada em campo a Diretora da escola.

Na pesquisa etnográfica, o próximo passo após a entrada de campo será a coleta de dados. Neste trabalho foi utilizada a observação participante que se define pelo “contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado, com a finalidade de obter informações acerca da realidade vivenciada pelas pessoas em seus próprios contextos” (GIL, 2010, p. 129).

A pesquisa foi realizada em uma escola da Secretaria de Educação do Distrito Federal, localizada na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante. O trabalho de campo foi desempenhado durante os dois semestres de estágio obrigatório do curso de pedagogia da Universidade de Brasília em 2013 (Projeto 4 fase 1 e Projeto 4 fase 2).

Na primeira fase do projeto, desenvolvida no primeiro semestre de 2013, foram observadas aulas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental vespertino. Na segunda

fase do estágio, foram ministradas aulas nessa turma do 3º ano e, também, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental também do período vespertino.

3.2 Contexto de pesquisa

3.2.1 Organização administrativa e pedagógica da escola

A escola foi inaugurada em 1965, possui aproximadamente 600 alunos matriculados (no matutino e vespertino) e atende a turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A diretora trabalha há doze anos na escola. É formada em Pedagogia e possui uma especialização em Administração Escolar.

A escola promove aos alunos um serviço de orientação educacional. Estes alunos são indicados pelos professores. Normalmente, a orientação é feita individualmente. Alguns professores também auxiliam seus alunos dando aulas de reforço escolar no horário contrário ao em que estão matriculados.

Fazem parte da organização da escola os seguintes profissionais: diretora, vice-diretora, professores, orientadoras, psicóloga, secretárias, porteiras e servidores.

A escola, por oferecer os anos iniciais do Ensino Fundamental, implantou, em 2008, o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) aderindo, assim, a uma organização distrital.

O BIA propõe repensar a organização do tempo escolar implantando o ensino fundamental de oito para nove anos no Distrito Federal, conforme estabelece a Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004. Dessa forma, foi agregado ao ensino fundamental o terceiro período da educação infantil. Assim atendendo a Lei federal n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a organização do ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos.

O BIA trabalha com ciclos, sendo que os três primeiros anos fazem parte deste bloco. Para tanto, espera-se que, ao final deste ciclo, a criança esteja plenamente alfabetizada. Nesse sistema, a retenção de alunos só pode ocorrer a partir do 3º ano.

Segundo suas diretrizes (2012), o BIA tem como eixo orientador “a lógica do processo de aprendizagem do estudante e não a lógica dos conteúdos a ensinar”.

O BIA possui cinco princípios do trabalho pedagógico: formação continuada do professor, reagrupamento intraclasse (estratégia pedagógica que envolve os alunos da mesma turma agrupados de acordo com as dificuldades de aprendizagem) e interclasse (estratégia

pedagógica que envolve os alunos dos outros anos agrupados de acordo com as dificuldades de aprendizagem), projeto interventivo, avaliação formativa e ensino da língua.

3.2.2 Estrutura física da escola

O espaço físico da escola pesquisada era bem organizado, porém havia alguns espaços que estavam precisando de reforma para que houvesse mais segurança para os profissionais e para os estudantes. À época da pesquisa, a escola possuía: sala dos professores, secretaria, direção, sala de leitura, SOE (Serviço de Orientação Educacional), auditório, sala de computação, biblioteca, quadra, cantina, parquinho e pátio central.

Na parte externa, onde fica situada a quadra de esportes e o parquinho, havia alguns brinquedos em condições precárias; além do mais, a poeira é bem característica do local, o que pode causar algumas doenças e alergias nos estudantes. Recentemente, foram desenhados no chão alguns jogos, como, por exemplo: amarelinha de vários jeitos e cores, mesa de xadrez e jogos com dados. No entanto, na hora do recreio, os alunos quase não brincavam nesses espaços, pois as professoras não forneciam nem os pinos para o xadrez e nem os dados, com medo de que eles os estragassem, já que nenhum profissional observa os alunos no recreio.

O pátio central que fica situado na parte interna da escola é bem amplo, lá ocorriam palestras e apresentações para os alunos, bem como a reunião de pais. O auditório era uma sala pequena e não muito ventilada, lá as professoras costumavam passar vídeos para seus alunos.

Todas as salas de aulas possuíam quadros brancos e ventiladores. Os ventiladores ficavam dispostos tanto na parte anterior como posterior da sala.

3.2.3 O espaço escolar como ambiente alfabetizador e letrador

A escola possuía murais informativos, bem criativos e que chamavam bastante atenção. Normalmente colocavam mensagens a respeito de um tema, como por exemplo: dia do índio, dia da consciência negra, dia do livro, primavera, festa junina, entre outros.

A parede externa de cada sala possuía atividades produzidas pelos alunos, que serviam como incentivo para eles, já que todos da escola e também os pais poderiam ter acesso.

A escola dispõe de um Projeto de Leitura em que todas as turmas, tanto do turno matutino quanto do vespertino, nos primeiros 40 minutos de aula, recebiam livros para que os alunos fizessem a leitura silenciosa no tempo estipulado, servindo de incentivo à leitura. As atividades planejadas pelo professor só poderiam ser iniciadas após esses 40 minutos.

Como modo de diagnosticar as dificuldades de escrita e leitura dos alunos que fazem parte do BIA, os professores se baseiam na perspectiva da Psicogênese da Escrita, proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. A escola realiza o reagrupamento extraclasse, dividindo as turmas dos 2º e 3º anos em grupos pré-silábicos, silábicos e alfabéticos.

Esses reagrupamentos ocorriam a cada duas semanas, no período matutino, às quartas-feiras, e no turno vespertino, nas terças-feiras. O tempo estipulado para esse trabalho era de 2 horas e 30 minutos.

A sala de leitura da escola funciona como biblioteca. É uma sala pequena, porém muito bem organizada. Os livros ficam nas prateleiras e são colocados conforme o ano escolar (1º ao 5º ano). Ou seja, mais ou menos organizados por faixa etária.

Os alunos podem pegar livros emprestados na escola e levar para lerem em casa nos finais de semana; esta é uma forma de incentivo à leitura.

3.2.4 A sala de aula

3.2.4.1 2º ano

A sala de aula da turma do 2º ano era bem organizada, possuía o armário da professora e prateleiras onde os alunos deixavam os livros didáticos. As carteiras ficavam dispostas uma atrás das outras conforme a organização da professora.

A sala possuía alguns murais com trabalhos feitos pelos alunos, bem como o alfabeto completo de forma visível, com as letras maiúsculas e minúsculas, e, além de tudo, imagens que ilustravam a letra correspondente. Esse material servia de auxílio aos estudantes, que poderiam consultá-lo e favorecer o processo de alfabetização e letramento.

Também estavam fixados à parede os números com seus respectivos nomes e uma imagem representando a quantidade respectiva. Também havia um relógio para os alunos se habituarem a ver as horas. Tais ferramentas contribuem para a educação matemática.

A turma do 2º ano vespertino era composta por 23 alunos, tendo em sua maioria 7 anos de idade. Em relato, a professora da classe mencionou que a turma era agitada e estaria num nível regular de aprendizagem. Em minha experiência, pude perceber que a turma

realmente era agitada, no entanto, considero que estavam em um bom nível de aprendizado do sistema de escrita alfabética, pois já liam e produziam textos.

As aulas eram ministradas por mim, após o recreio. É importante ressaltar que aulas ministradas na turma do 2º ano foram realizadas somente no 2º semestre de 2014.

A professora regente da turma fez o Curso Superior Normal e depois se formou em Pedagogia. No 1º semestre de 2014 se aposentou por tempo de serviço.

Nessa turma, não foi possível observar a rotina da professora, pois ela não permitiu a observação de suas aulas.

3.2.4.2 3º ano

No que tange à organização das salas do 3º e do 2º anos, não há muita diferença entre si. A sala era dotada de murais que apresentavam os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, o alfabeto completo com letras maiúsculas e minúsculas, números e um relógio de ponteiro de parede.

Possuía as prateleiras, onde eram dispostos os livros didáticos dos alunos, e um armário da professora, onde eram guardados seus materiais.

Na sala havia 25 alunos, tendo em sua maioria entre 8 e 9 anos de idade. As aulas ministradas por mim eram sempre antes do recreio. Diferentemente da turma do 2º ano, a turma foi acompanhada desde o primeiro semestre de 2013, quando, inicialmente, durante um semestre, houve a observação da turma e da rotina da professora e, no semestre seguinte, ocorreu a ministração das aulas por mim.

Em relato, a professora descreveu sua turma como sendo tranquila, interessada, participativa e solidária uns com os outros. Em minha experiência, pude constatar que realmente a turma era bem participativa, tranquila e que os alunos sempre procuravam se ajudar.

A professora regente fez Curso Superior Normal, depois se formou em Pedagogia e, em seguida, fez Pós-Graduação; e possui 18 de anos de experiência em sala de aula.

Todos os dias, a professora organizava a sala de aula de modo diferente, e sempre escolhia um aluno para ajudá-la. Em suas aulas, primeiro acontecia o momento da leitura individual dos livros, que eram entregues aos estudantes, em seguida, a professora pedia para que um aluno fosse à frente e lesse a sua história para toda turma, essa atividade tinha duração aproximada de uma hora e meia.

No início das aulas, após o momento da leitura, a professora corrigia as tarefas de casa e depois passava os assuntos no quadro ou entregava folhas com atividades. O interessante de suas aulas é que nunca eram monótonas ou cansativas, a professora sempre dava um jeito de envolver a todos e animar a sala, porque sempre levava uma atividade diferente para fazer, como por exemplo, ditado através dos sons que escutam do rádio, forca, jogo da memória, adedonha de papel, bingo, jogo da memória, ou seja, jogos pedagógicos que auxiliavam na escrita das palavras, bem como motivavam a participação e o interesse de todos nas aulas.

As aulas nunca eram iguais umas às outras, a professora demonstrava ter um excelente planejamento, afinal os alunos demonstravam gostar muito e sempre eram muito bem comportados. Acredito que a professora por ter um jeito bem sereno de ser, transmitia isso a eles, incentivando, assim, o bom comportamento de seus alunos.

3.3 Visão da pesquisadora sobre as aulas ministradas

A fase do estágio obrigatório foi um momento muito rico e proveitoso para minha vida como Pedagoga. As professoras regentes das turmas e os alunos me receberam muito bem em sala. Pude aprender com as experiências das educadoras e assim, refletir sobre minha atuação em vista a buscar melhorias em minha regência.

As aulas que foram ministradas por mim tiveram por finalidade, além de coletar dados para a pesquisa, contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Infelizmente, nem todas as atividades saíram como planejado, porém serviram de grande conhecimento e reflexão daquilo que foi bom e do que poderia ser mudado.

3.4 Atividades propostas pela pesquisadora

Na segunda fase do estágio obrigatório, foram planejadas atividades com intuito de auxiliar a professora regente da turma, como também conseguir dados relevantes para a pesquisa que pudessem exemplificar os fenômenos fonológicos mais frequentes na grafia dos estudantes. A seguir serão apresentadas as atividades que foram desenvolvidas nas turmas de 2º e 3º anos turmas e o seus objetivos principais.

3.4.1 Reconto da história *A cigarra e a formiga*

Foi apresentado, tanto na turma de 2º como na de 3º ano, um vídeo da história infantil *A cigarra e a formiga*. Em seguida, com objetivo de saber quais experiências e entendimentos as crianças tiveram ao assistirem ao vídeo, foram feitas as seguintes perguntas: Qual é o título da história? Quais são os personagens? Vocês já escutaram essa história antes?

Durante os comentários, a pesquisadora pôde mediar a conversa de modo a compartilhar fatos relevantes da história, para que, ao escreverem, as crianças tivessem mais facilidade.

Toda essa conversa foi realizada de forma a recontar a história oralmente, e cada aluno foi partilhando aquilo que foi significativo para si. Em seguida, a pesquisadora solicitou aos estudantes que fizessem um reconto escrito individualmente e, em seguida, um desenho relacionado à história. No final, cada aluno leu o seu reconto para todos da turma.

Os objetivos dessa atividade foram trabalhar a compreensão leitora, a concentração e atenção dos alunos; a sistematização e organização das ideias por meio da oralidade e da escrita; os fenômenos fonológicos presentes em suas grafias.

3.4.2 Atividade de cópia – *Falando sobre Respeito*

Esta atividade foi proposta apenas para a turma de 2º ano e funcionou da seguinte forma:

No quadro, foi escrito um texto cujo tema era *Falando sobre respeito*, este texto foi escolhido, pois na sala estava havendo muitas atitudes de desrespeito ao próximo.

Foi pedido inicialmente que os alunos copiassem o texto do quadro, para que, em seguida, fossem debatidas as seguintes perguntas: Qual é o título do texto? Do que o texto trata? É importante respeitar as pessoas? Quem gosta de respeitar as pessoas? Quem gosta de ser respeitado?

Os alunos participaram ativamente da atividade proposta, dando muitas opiniões a respeito do tema. Logo depois, cada estudante escreveu uma frase sobre “respeito”.

Os objetivos dessa atividade foram motivar o respeito mútuo dentro e fora de sala de aula; compreender se na cópia da atividade e também na escrita espontânea da frase apareceriam fenômenos variáveis da fala.

3.4.3 Atividade de cópia – *O navio de Viviane*

Na turma do 2º ano, foi realizada outra atividade de cópia de um texto cujo tema era *O navio de Viviane*. Foram trabalhados nesse dia os verbos, já que a professora da turma pediu à pesquisadora que desse uma aula do referido conteúdo.

Primeiramente, o texto foi copiado no quadro e solicitado aos alunos que copiassem em uma folha que lhes foi entregue. Posteriormente, foi pedido que circulassem os verbos que apareceram no texto.

Por último, a turma foi dividida em grupos e depois distribuído um jogo da memória para cada um dos grupos. A regra era a seguinte: teriam que achar o par das figuras (estas demonstravam ações/verbos) e montar uma frase com o verbo que acharam.

Esta última atividade não foi desenvolvida muito bem, pois os alunos começaram a discutir já que não aceitavam que o outro estivesse ganhando. A pesquisadora interveio e, infelizmente, o jogo teve que ser cancelado.

Os objetivos da atividade foram trabalhar os verbos de modo lúdico, em que os estudantes pudessem interagir, bem como analisar se haveriam presente aspectos da fala na cópia da atividade. Essa atividade foi proposta especialmente com o objetivo de verificar se os alunos estariam atentos ao que estavam copiando ou se a cópia de texto do quadro é apenas uma atividade mecânica, sem reflexão por parte dos alunos, como considera Cagliari (2009, p. 298). Provavelmente, se a atividade se configurasse como um exercício com reflexão sobre as palavras copiadas do quadro, encontraríamos fenômenos fonológicos variáveis presentes nos textos dos alunos. O que realmente não ocorreu.

3.4.4 Atividade *Continuando a história*

Esta atividade foi proposta para o 2º ano com objetivo de trabalhar a sequência da história (início, meio e fim), a pesquisadora levou um texto que precisava ser terminado. Nele, estavam contidos três quadrinhos, sendo que os alunos precisariam completar o meio e o fim da história. A atividade foi relevante para mostrar ao aluno que um texto tem uma sequência de ideias, e que cada um tem a liberdade de escolher um final para a história, ainda que as imagens fossem as mesmas para todos.

3.4.5 Atividade de cópia – *O tato* – e ditado com o nome de objetos

Foi trabalhado na turma de 3º ano um texto sobre o tato. Para iniciar, foram listados no quadro os cinco sentidos e, em seguida, foi registrado no quadro o texto *O tato*. Após, foi debatido o texto com a turma; a seguir, a sala foi dividida em dois grupos para brincarem de adivinhar os objetos com os olhos vendados.

Os objetos eram: carrinho, celular, fone de ouvido, relógio, copo, controle de vídeo *game*, caneta, lápis, apagador, régua, maçã, *pen drive*, tampa de caneta, moeda, papel, tampinha de garrafa, garrafa, tesoura, barbante, brinco, anel, estojo. Cada objeto tinha um número, e à medida que eu os ia chamando, um a um, eles sorteavam um número. A cada objeto retirado, todos os alunos tinham que anotar o nome do objeto em uma folha, ou seja, foi realizado um ditado com o nome de objetos.

O objetivo dessa atividade para a pesquisadora foi tentar visualizar no texto se havia algum fenômeno variável da fala, bem como promover um momento descontraído, em que todos interagissem. O ditado teve também a finalidade de verificar a influência da língua falada, na escrita bem como esclarecer dúvidas de ortografia, mesmo não sendo o enfoque do meu trabalho.

CAPÍTULO 4- ANÁLISE DOS FENÔMENOS FONOLÓGICOS VARIÁVEIS NOS RECONTOS PRODUZIDOS PELOS ALFABETIZANDOS

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa e levando em consideração o aporte teórico apresentado no capítulo sobre fenômenos fonológicos que influenciam a escrita, optou-se por utilizar como análise, os recontos dos alunos da história *A cigarra e a formiga* (40 textos no total). Em uma análise prévia em todas as redações elaboradas pelos estudantes, percebi que, nos recontos, os estudantes tiveram mais liberdade e espontaneidade, conseqüentemente, a influência da fala foi mais frequente nesses textos que nos textos de cópia, realizados, em geral, mecanicamente. Se não há reflexão, verifica-se que os alunos apenas copiam as palavras como estão no quadro, sem pensar sobre a maneira como falam determinadas palavras.

As produções espontâneas são fonte primordial: ao escreverem seus textos de autoria, os aprendizes demonstram, de forma mais genuína, as representações que estão elaborando sobre a ortografia. Por serem produções espontâneas, constituem uma expressão natural do como estão avançando naquele processo. (MORAIS, 2007, p. 51).

Primeiramente, foram numerados todos os recontos de 1 a 40, sendo que, de 1 a 22 são produções dos alunos do 2º ano; e de 23 a 40, dos alunos do 3º ano. Em cada texto, foram circulados os fenômenos da fala que influenciaram a escrita e numerados conforme a seqüência em que iam aparecendo. Portanto, para cada texto foi elaborado uma forma de legenda que descreve cada um dos fenômenos circulados. Em alguns casos, foi preciso transcrever o texto para melhor compreensão do leitor e visualização do fenômeno.

A análise dos fenômenos foi realizada com base no quadro *Regras variáveis do português brasileiro*, proposto por Pereira (2008) e, posteriormente, foi construído o quadro apresentado no capítulo dois deste trabalho, com exemplos constantes das redações analisadas.

A seguir, relacionaremos os fenômenos fonológicos apresentados nas produções dos alunos. Primeiramente virá a redação completa manuscrita do estudante, e logo abaixo a análise correspondente à redação.

Reconto 1

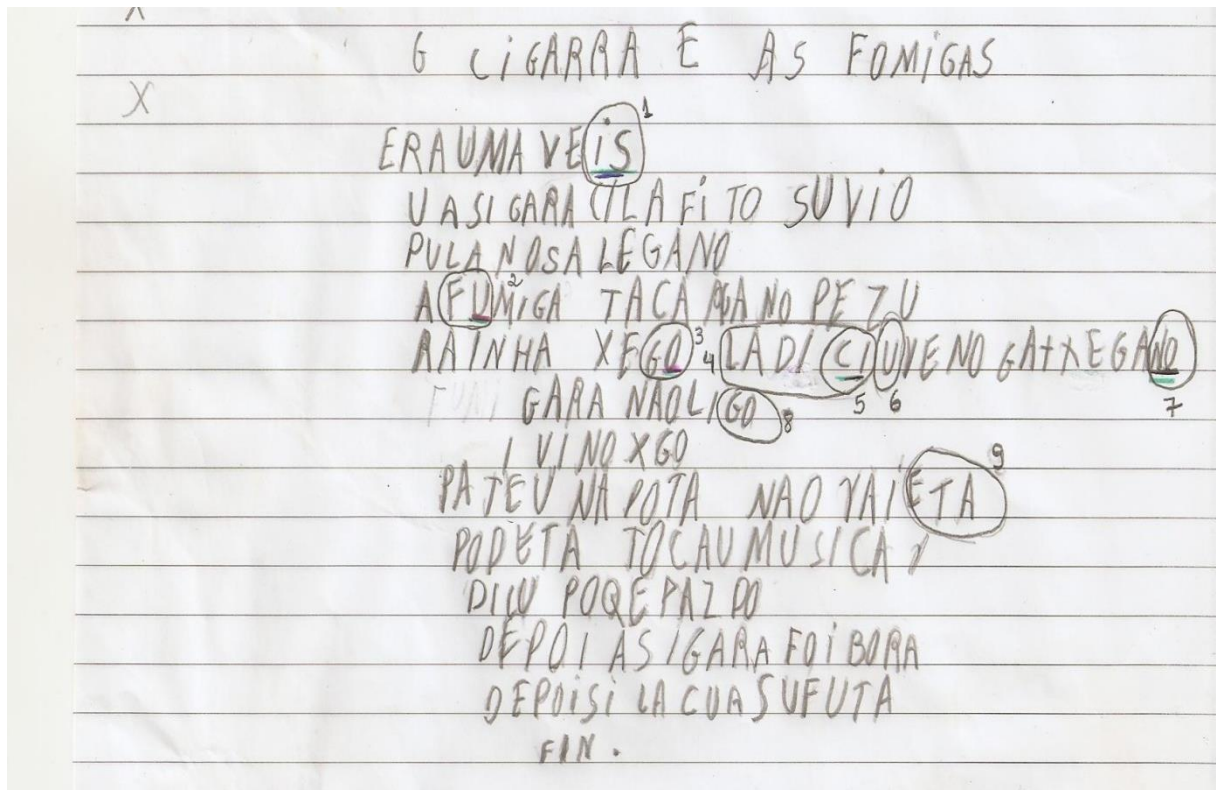
Era uma ¹ cigarra e ² uma formiga.
 Era uma vez um cigarra que adorava tocar um violino e também formigas que trabalhavam o ³ verão inteiro.
 Certo dia a cigarra encontrou uma ⁴ formiga e disse:
 - Trabalhar minha dona ⁵ com ⁶ mim e depois a dançar só que a rainha chegou disse para a cigarra:
 - De ⁷ vez não ⁸ trabalha no inverno não ⁹ terra ¹⁰ aqui ¹¹ como
 mais ela não curiu a rainha e inverno chegou e com a
 rainha tinha dito a cigarra ficou sem ¹² abrigo ¹³ ela bateu na
 porta da ¹⁴ formiga e elas a acolheram só que a rainha disse:
 - Pegue seu violino e toque ele ¹⁵ começou a tocar ¹⁶ mas ¹⁷ respirou
 tão forte que ¹⁸ as ¹⁹ formigas ²⁰ saíram ²¹ ruindo e fim.

Análise do reconto 1

- 1- Concordância não redundante
- 2- Hipercorreção
- 3- Elevação da vogal /o/ para /u/
- 4- Hipersegmentação
- 5- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
- 6- Hipossegmentação
- 7- Elevação da vogal /o/ para /u/

- 8- Elevação da vogal /o/ para /u/
- 9- Hipercorreção
- 10- Elevação da vogal /e/ para /i/
- 11- Concordância não redundante
- 12- Elevação da vogal /o/ para /u/
- 13- Elevação da vogal /o/ para /u/

Reconto 2



Transcrição literal seguida da interpretação do reconto 2

Era uma **veis** (era uma vez)

U a si gara cilafito suvio (uma cigarra [...] Incompreensível)

Pula nosa legano (incompreensível)

A **fumiga** taca aga no pe zu (a formiga taca água no [...] Incompreensível)

Rainha **xego ladi ciuveno** gatxegano (a rainha chegou. Ela disse: o inverno está chegando)

Gara naoligo (a cigarra não ligou)

I vi no xgo (o inverno chegou)

Pateu na pota nao vai **eta** (bateu na porta: não vai entrar)

Podeta tocau musica (pode entrar, toca uma música)

Dicu poqe paz po (incompreensível)

Depoi as igara foi bora (depois a cigarra foi embora)

Depoisi la cuasufuta (depois... Incompreensível)

Fin. (Fim)

Análise do reconto 2

1- Ditongação	6- Elevação da vogal /o/ para /u/
2- Elevação da vogal /o/ para /u/	7- Assimilação
3- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	8- Apócope – supressão do /u/ no final da palavra
4- Hipossegmentação	9- Apócope – supressão do /r/ no final da palavra
5- Elevação da vogal /e/ para /i/	

Reconto 3

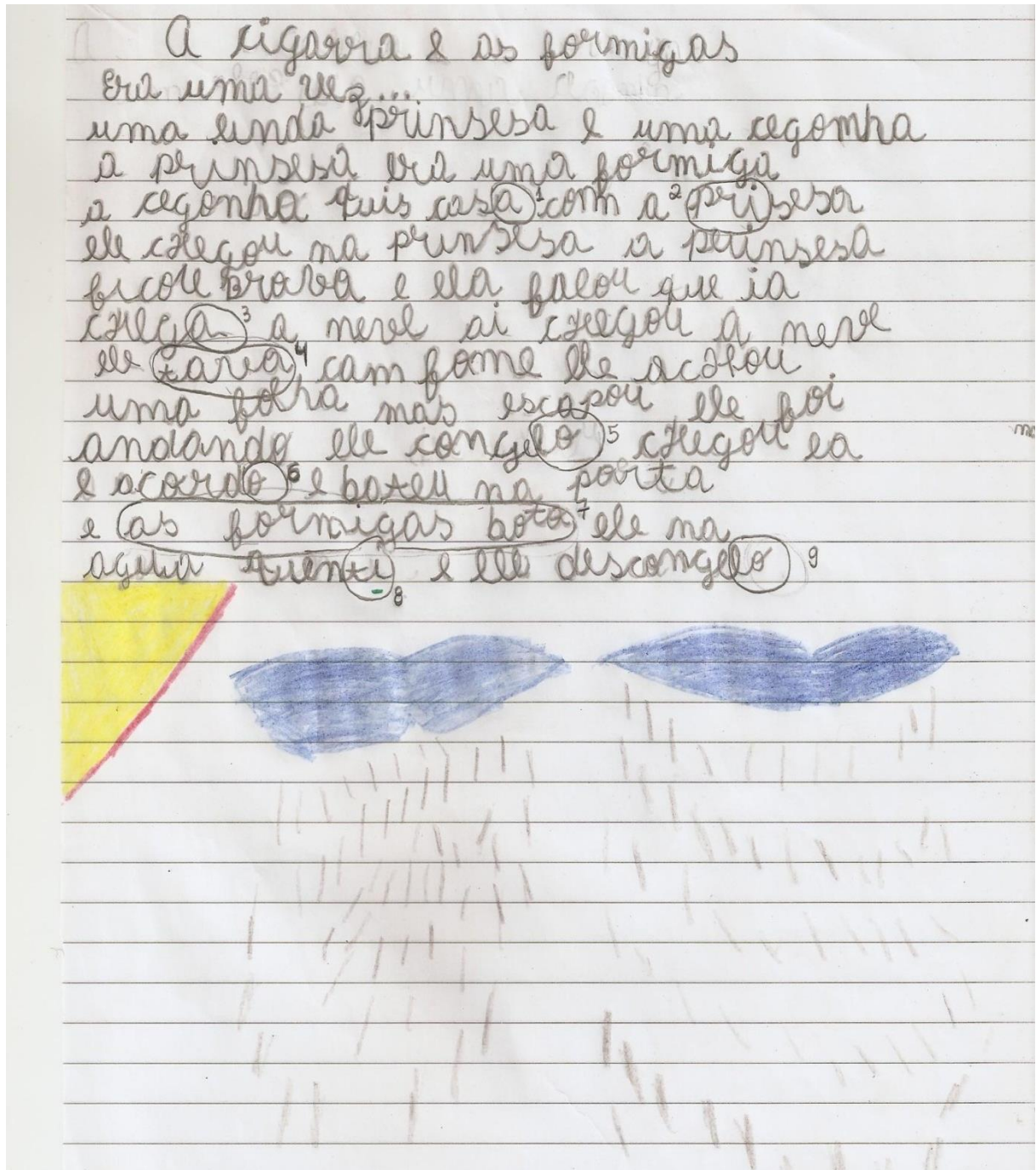
O cigarro e os formigas

Era uma vez uma cigarra que tocava muito bem. Ela ¹veio uma formiga ²perante ³imortal ⁴ela a ligação com a formiga a formiga a formiga ficou a família com a cigarra e ela ⁵foi a rainha falou pra a cigarra que a ingesta estaria gregata a cigarra ⁶meu libal os formigas foram ⁷pra a casa da rainha a cigarra foi pra longe do filou com fome ⁸veio ⁹uma folha a folha ¹⁰fogio a cigarra congelou perto do casa da rainha ¹¹os formiga ¹²pra casa a cigarra e lota da água quente a rainha enfeitou do ¹³colado ¹⁴e foi da a violito e falou: taque del violito ele falou da fim dessa musica ele del em espere e os formigas

Análise do reconto 3

- | | |
|---|---------------------------------------|
| 1- Hipercorreção | 7- Desnasalização |
| 2- Elevação da vogal /e/ para /i/- imtau (para então) | 8- Hipercorreção |
| 3- Elevação da vogal /o/ para /u/- imtau (para então) | 9- Hipercorreção- fogio (para fugiu) |
| 4- Elevação da vogal /e/ para /i/ | 10- Hipercorreção- fogio (para fugiu) |
| 5- Hipercorreção | 11- Concordância não redundante |
| 6- Desnasalização | 12- Monotongação |

Reconto 4



Análise do reconto 4

1- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	6- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
2- Desnasalização	7- Concordância não redundante
3- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	8- Elevação da vogal /e/ para /i/
4- Aférese- tava (para estava)	9- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
5- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	

Reconto 5

A cigarra e as formigas

Era uma vez uma cigarra que gostava de música e convidou as formigas para dançar mas o violino estava quebrado em ¹ta.

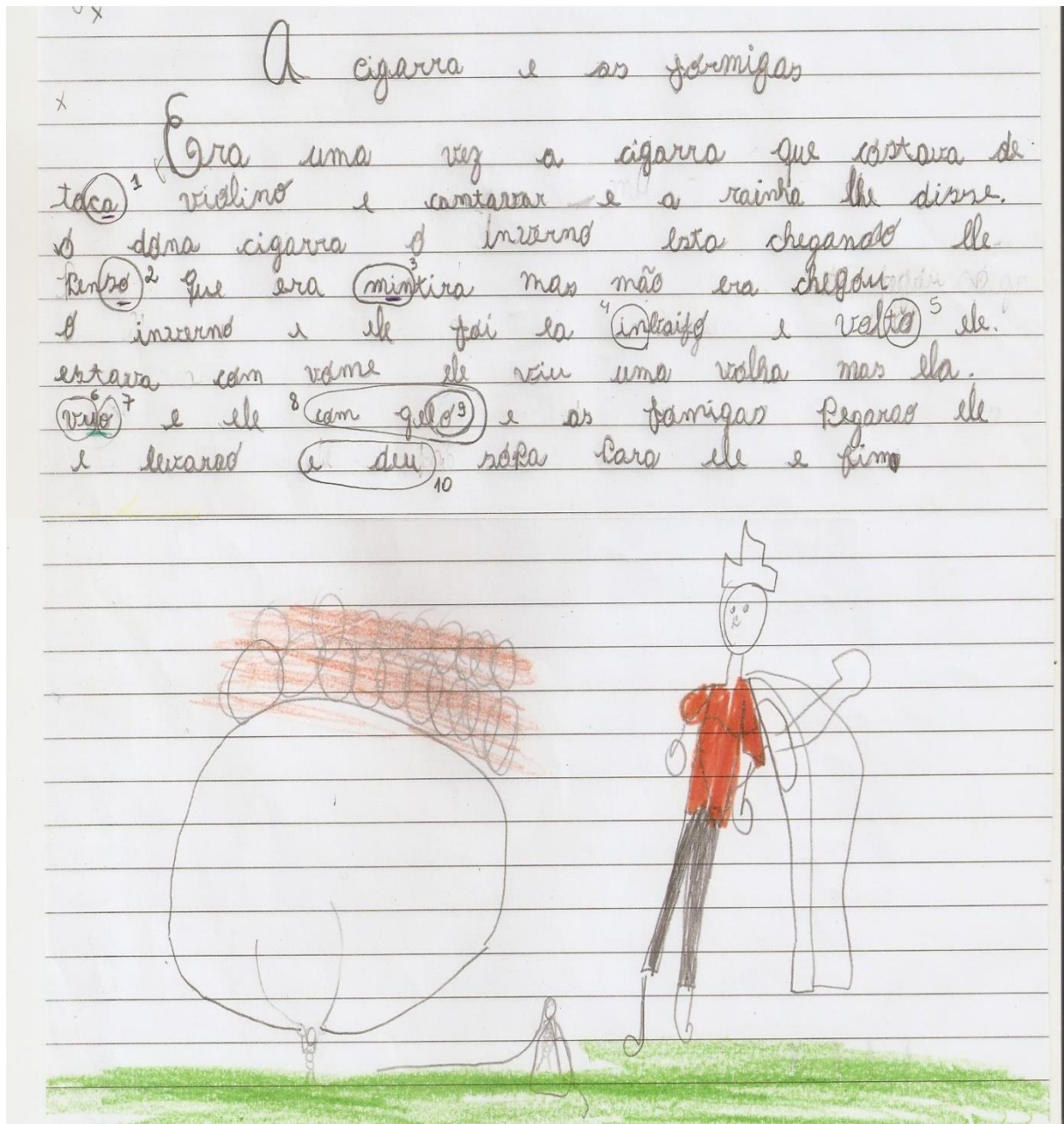
Foi a loja do senhor ²curuão para ³concerto o violino mas como entrou o senhor ⁴curuão não estava na loja a cigarra resolveu dormir ⁵ e ⁶foi quando o dia o senhor ⁷curuão ⁸viu a cigarra ⁹na.

Dormindo na parede ⁹viu o violino quebrado e pegou e arrumou como ¹⁰o ¹¹pronto e foi pra fora e ¹²pronto as ¹³formigas ¹⁴dançaram e a cigarra tocou ¹⁵o mundo dançando e fim.

Análise do reconto 5

1- Elevação da vogal /o/ para /u/	8- Hipossegmentação
2- Elevação da vogal /o/ para /u/	9- Hipossegmentação
3- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	10- Hipercorreção
4- Elevação da vogal /o/ para /u/	11- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
5- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	12- Concordância não redundante
6- Hipersegmentação	13- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
7- Elevação da vogal /o/ para /u/	14- Hipossegmentação

Reconto 6



Análise do reconto 6

- 1- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
- 2- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
- 3- Elevação da vogal /e/ para /i/
- 4- Elevação da vogal /e/ para /i/
- 5- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra

- 6- Elevação da vogal /o/ para /u/
- 7- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
- 8- Hipersegmentação
- 9- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
- 10- Concordância não redundante

Reconto 7

A cigarra e as formigas

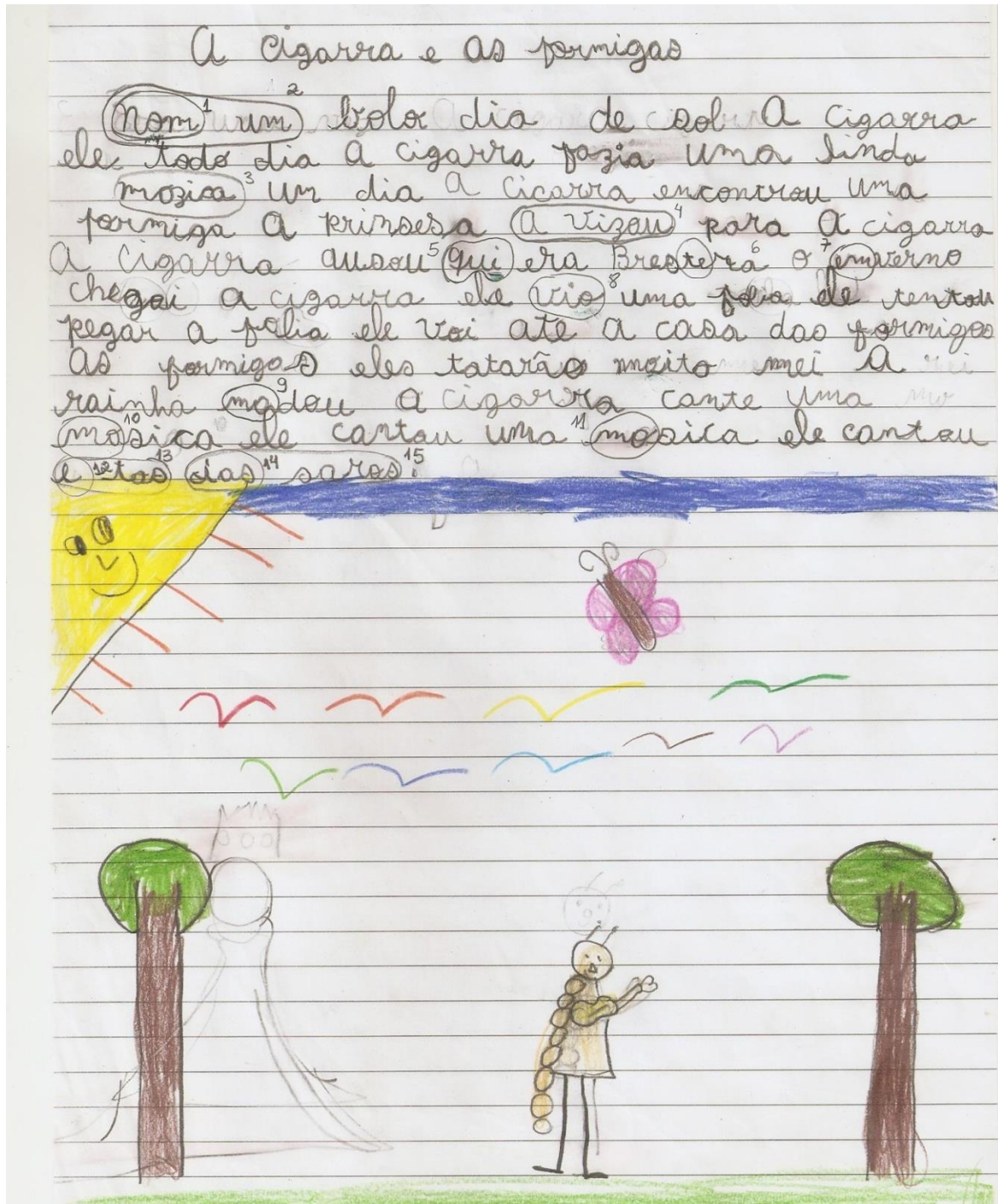
Era uma vez a cigarra tocando o seu violino as formigas estavam trabalhando. A formiga mãe estava conseguindo ²imparar um balde ³cheio de maça a rainha ⁴a parou a ⁵avisa para a cigarra que o inverno já estava chegando a formiga corre e ⁶pega o balde e saiu correndo o inverno chegou e a cigarra ficou com muita fome tinha uma falha na ⁷casca ⁸ela caiu batel na porta ⁹as formigas Formigas recolher a cigarra e a rainha disse pega seu violino canta uma musica para ¹⁰afentel ¹¹ela ¹²o formiga caiu.

The illustration shows a simple landscape. At the top, there is a yellow sun with rays, flanked by two blue, fluffy clouds. Below this, a large tree with a thick brown trunk and a full, rounded canopy of green and yellow leaves stands on a green grassy field. In the foreground, a row of small, colorful flowers (blue, purple, pink, red) is drawn. To the right of the tree, a large ant with long antennae and a segmented body is walking. Further to the right, a line of five smaller ants is walking in the same direction.

Análise do reconto 7

1- Elevação da vogal /e/ para /i/	palavra
2- Elevação da vogal /e/ para /i/	7- Síncope- supressão do fonema /r/ no interior da palavra
3- Elevação da vogal /o/ para /u/ substituída por /L/	8- Elevação da vogal /e/ para /i/
4- Hipersegmentação	9- Concordância não redundante
5- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	10- Hipossegmentação
6- Apócope- supressão do /u/ no final da	11- Elevação da vogal /e/ para /i/
	12- Hipossegmentação

Reconto 8



Análise do reconto 8

- | | |
|-----------------------------------|----------------------|
| 1- Hipercorreção | 9- Desnasalização |
| 2- Hipersegmentação | 10- Hipercorreção |
| 3- Hipercorreção | 11- Hipercorreção |
| 4- Hipersegmentação | 12- Desnasalização |
| 5- Elevação da vogal /e/ para /i/ | 13- Hipersegmentação |
| 6- Monotongação | 14- Desnasalização |
| 7- Hipercorreção | 15- Hipersegmentação |
| 8- Hipercorreção | |

Reconto 9

A sequeira e os permigos

X Essa uma vez a sequeira que ¹traxo ²tragando o seu ³velho e ⁴paciano ⁵para e de repente ⁶a ⁷parece ⁸monte de ⁹permiga ¹⁰então o monte de ¹¹permiga ¹²trabalando e ¹³uma ¹⁴permiga que ¹⁵o ¹⁶perdeu ¹⁷e a ¹⁸sequeira ¹⁹em ²⁰com ²¹traxo a ²²permiga que ²³o ²⁴perdeu ²⁵para a ²⁶permiga ²⁷para que ²⁸isso ²⁹não ³⁰este ³¹trabalando ³²com ³³os ³⁴entra ³⁵al e ³⁶por ³⁷que ³⁸eu ³⁹não ⁴⁰traxo ⁴¹com ⁴²seguido ⁴³para ⁴⁴perce ⁴⁵mais ⁴⁶eu ⁴⁷para ⁴⁸te ⁴⁹ajuda ⁵⁰não ⁵¹que ⁵²isso ⁵³me ⁵⁴a ⁵⁵juda ⁵⁶eu ⁵⁷para ⁵⁸para ⁵⁹a ⁶⁰minha ⁶¹a ⁶²minha ⁶³.

e de repente a valinha ⁶⁴a ⁶⁵parece ⁶⁶ e ⁶⁷traxo ⁶⁸para a ⁶⁹sequeira:

isso ⁷⁰traxo ⁷¹o ⁷²interim ⁷³ele ⁷⁴deve ⁷⁵traxo ⁷⁶e ⁷⁷sai ⁷⁸o ⁷⁹valinha ⁸⁰com ⁸¹monte ⁸²de ⁸³permigas ⁸⁴e ⁸⁵traxo ⁸⁶o ⁸⁷interim ⁸⁸e ⁸⁹os ⁹⁰permigos ⁹¹entra ⁹²para ⁹³as ⁹⁴suas ⁹⁵coisas ⁹⁶e ⁹⁷a ⁹⁸sequeira ⁹⁹que ¹⁰⁰isso ¹⁰¹em ¹⁰²o ¹⁰³seu ¹⁰⁴resenha ¹⁰⁵e ¹⁰⁶os ¹⁰⁷permigos ¹⁰⁸for ¹⁰⁹a ¹¹⁰chama ¹¹¹a ¹¹²sequeira ¹¹³e ¹¹⁴a ¹¹⁵sequeira ¹¹⁶para ¹¹⁷isso ¹¹⁸mas ¹¹⁹a ¹²⁰permiga ¹²¹deu ¹²²coisa ¹²³para ¹²⁴ele ¹²⁵e ¹²⁶traxo ¹²⁷o ¹²⁸mas ¹²⁹sequeira ¹³⁰e ¹³¹a ¹³²valinha ¹³³sequeira ¹³⁴e ¹³⁵a ¹³⁶sequeira ¹³⁷falou ¹³⁸mas ¹³⁹me ¹⁴⁰de ¹⁴¹isso ¹⁴²traxo ¹⁴³mas ¹⁴⁴a ¹⁴⁵valinha ¹⁴⁶deu ¹⁴⁷o ¹⁴⁸seu ¹⁴⁹velho ¹⁵⁰e ¹⁵¹manda ¹⁵²traxo.

sem.

Análise do reconto 9

1- Elevação da vogal /e/ para /i/	para /i/.	/u/ no final da palavra
2- Elevação da vogal /e/ para /i/- paciano- (para passeando)	16- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	31- Concordância não redundante
3- Assimilação- paciano- (para passeando)	17- Hipersegmentação	32- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
4- Hipersegmentação	18- Hipersegmentação	33- Hipercorreção
5- Hipercorreção	19- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	34- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
6- Elevação da vogal /e/ para /i/	20- Hipersegmentação	35- Hipossegmentação
7- Hipercorreção	21- Hipersegmentação	36- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
8- Hipersegmentação	22- Hipercorreção	37- Monotongação
9- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	23- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	38- Hipersegmentação
10- Concordância não redundante	24- Aférese	39- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
11- Aférese	25- Hipossegmentação	40- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
12- Elevação da vogal /e/ para /i/	26- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	41- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra.
13- Hipersegmentação	27- Concordância não redundante	
14- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	28- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	
15- Elevação da vogal /e/	29- Concordância não redundante	
	30- Apócope- supressão do	

Reconto 10

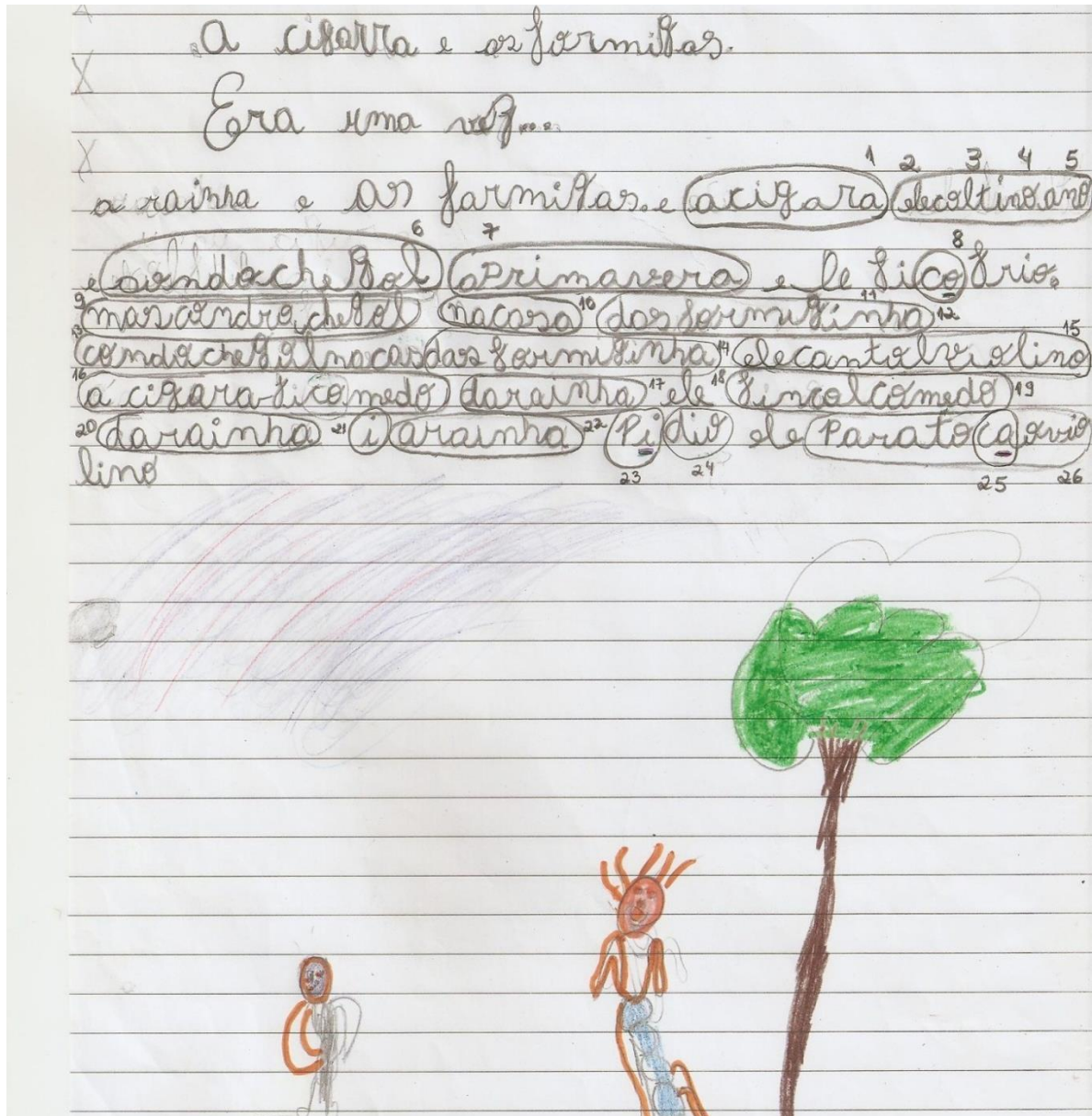
^
 X
 A cigarra e as formigas
 Era uma vez a cigarra e as formigas
 a cigarra não gostava de trabalhar
 ai a rainha disse que ia fazer o verão ai
 ai a formiga com tanta fome fez um
 balde de bacia de maçã mas a cigarra não ¹ tava²
 nem ai mas as ceberias para trabalhar
 chegou no inverno a cigarra faltou do onde
 que ela tava³ indo mas quando ela chegou
 não achou nem uma comida para comer
 então a cigarra achou uma casa na
 árvore ai a cigarra bateu na porta ai ⁴ as formigas
 abriram a porta para ele entrar ai as formigas
 calheiras ele e calheceram ele numa
 bacia de água e calheceram café na chicania
 e deram café para ele ⁵ a rainha
 deu um violino para ele tocar
 e ele tocou e balou mas formigas
 X
 inverno

Análise do reconto 10

- 1- Apócope- supressão do /u/ no final
- 2- Aférese
- 3- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
- 4- Aférese

- 5- Concordância não redundante
- 6- Hipossegmentação

Reconto 11



Análise do reconto 11

1- Hipossegmentação	14- Concordância não redundante
2- Hipossegmentação	15- Hipossegmentação
3- Desnasalização	16- Hipossegmentação
4- Hipercorreção	17- Hipossegmentação
5- Assimilação	18- Nasalização
6- Hipossegmentação	19- Hipossegmentação
7- Hipossegmentação	20- Hipossegmentação
8- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	21- Elevação da vogal /e/ para /i/
9- Hipossegmentação	22- Hipossegmentação
10- Hipossegmentação	23- Elevação da vogal /e/ para /i/
11- Hipossegmentação	24- Hipossegmentação
12- Concordância não redundante	25- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
13- Hipossegmentação	26- Hipossegmentação

Reconto 12

A cigarra e a formiga

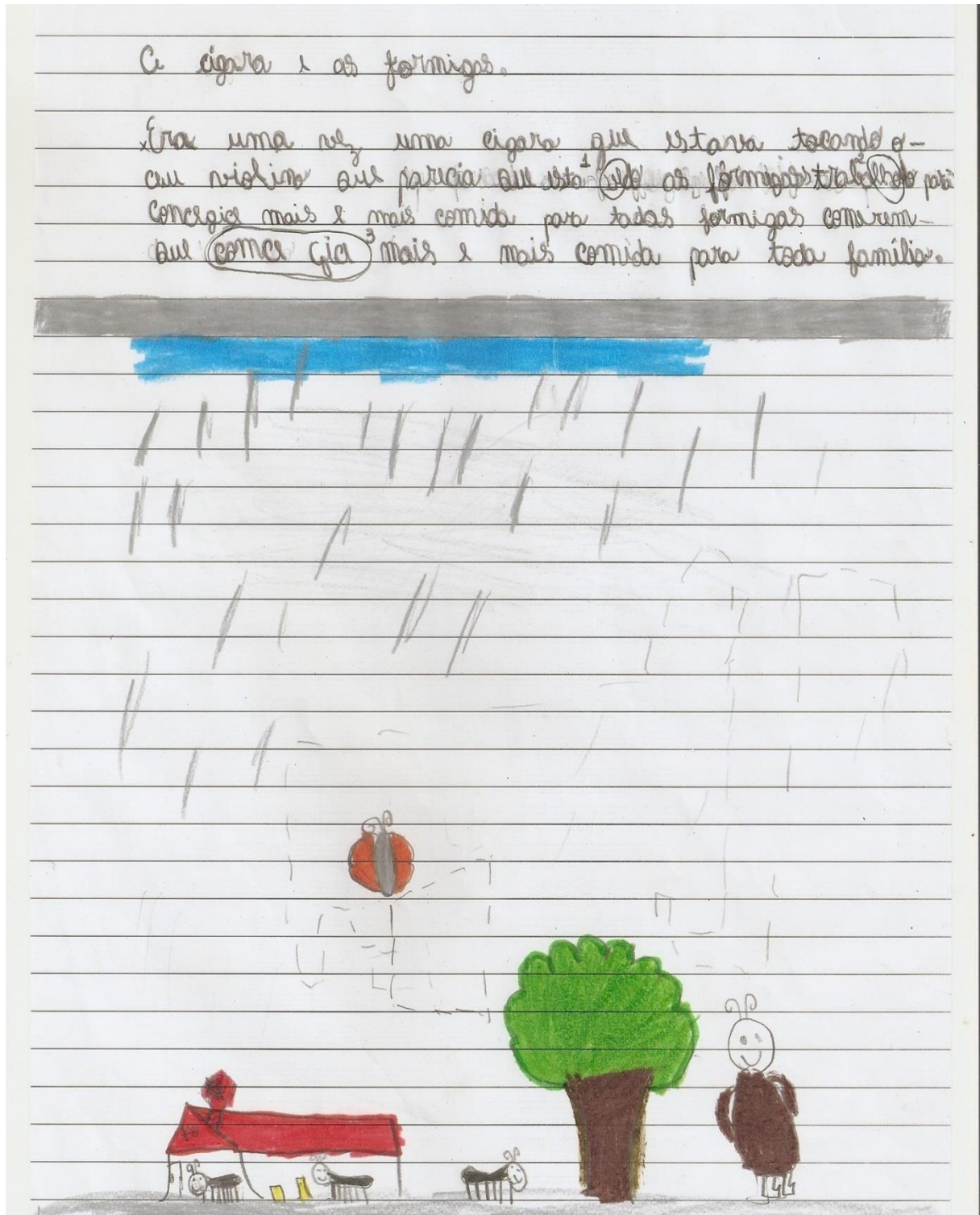
4

A cigarra estava passeando no bosque e de ¹ via uma casinha cheia de formigas e ela falou com a formiguinha e ela foi e ela começou a tocar com seu violino e ela começou a dançar e a rainha ² de tudo e até que um dia chegou a ³ inverno e ela ficou morrendo de frio e um dia a cigarra tocou na porta e as formiguinhas ⁴ abriu a porta para ela e quando ⁵ viu as formigas ficaram com dó dela e a rainha falou tome seu violino e a cigarra ficou estranhada e a rainha falou a cigarra toca e ela começou cantar e todo mundo ficou feliz.

Análise do reconto 12

1- Hipercorreção	4- Concordância não redundante
2- Hipercorreção	5- Hipercorreção
3- Desnasalização	6- Hipersegmentação

Reconto 13



Análise do reconto 13

- 1- Desnasalização
- 2- Desnasalização
- 3- Hipersegmentação

Reconto 14

x

A cigarra e as formigas

x

Éra uma vez uma cigarra que gostava de cantar e dançar, a cigarra encontrou uma formiga que estava trabalhando. E a cigarra perguntou:

- porque você está trabalhando?

A cigarra também disse:

- vem dançar comigo.

E eles dançaram e dançaram, e a rainha chegou lá e a formiga correu e voltou a trabalhar, a rainha disse para a cigarra:

- o inverno está chegando você não vai trabalhar?

A cigarra voltou, a cantar, e o inverno chegou e a cigarra ficou com muito frio ela encontrou uma folha para comer mas o vento levou a folha, a cigarra achou também a casa das formigas.

A cigarra chegou lá e bateu na porta e caiu no chão, as formigas levaram ela para dentro da casa e esquentou a cigarra e deram sopa.

A rainha ¹(reio) aquilo mandou as formigas saírem a rainha deu um violino, a cigarra pensou que ela ia mandar ela ²(entora mas ela ³(pidist) para tocar as formigas festejaram.

x

Análise do reconto 14

- 1- Hipercorreção
- 2- Elevação da vogal /e/ para /i/
- 3- Elevação da vogal /e/ para /i/

Reconto 15

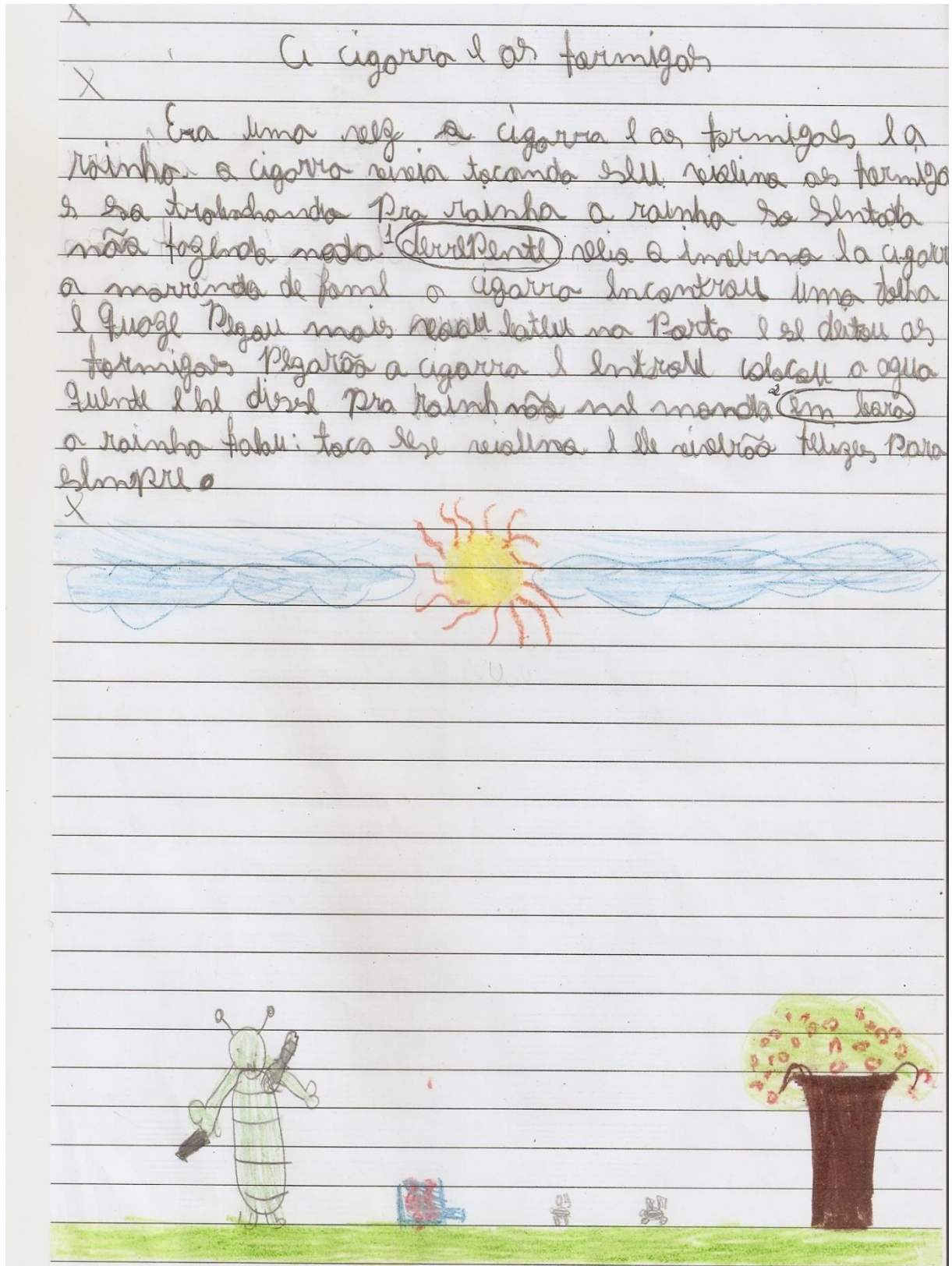
*
 Era a cigarrta e as formigas

Era uma vez uma cigarrta que se divertia cantando e um dia ela viu uma formiga perdida e ela falou: ¹Praguez-
 tralalá ²Vamos dançar e a cigarrta levou a rainha deitou
 e a formiga viu a rainha correu e levantou a carrinha com
 cereja e a cigarrta ³complementou a rainha e a rainha falou - que
 o inverno ⁴es táia chegando e a cigarrta não se lembrou e ficou
 dançando e o inverno chegou e a cigarrta ficou sem abrigo
 e a cigarrta ⁵incentrou a casa das ⁶for migas e a cigarrta foi até
 lá e bateu na porta na porta e a cigarrta ⁷des maueu e as formigas
⁸acbeu ela e a rainha mandou ela ficar e tocar e eles ficaram
 tocando até uma hora da manhã e fim.

Análise do reconto 15

- | | |
|--|-----------------------------------|
| 1- Hipossegmentação | 5- Elevação da vogal /e/ para /i/ |
| 2- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra | 6- Hipersegmentação |
| 3- Hipercorreção | 7- Hipersegmentação |
| 4- Hipersegmentação | 8- Concordância não redundante |

Reconto 16




Análise do reconto 16

- 1- Hipossegmentação
- 2- Hipersegmentação

Reconto 17

A Cigarra e a Formiga

Era uma vez uma cigarra que gostava de cantar e dançar. Um dia ela chamou uma formiga pra dançar e a rainha chegou e a formiga foi ~~correr~~ trabalhar e a rainha falou pra cigarra ir trabalhar e ela não trabalhou e cantou e o inverno chegou e a cigarra pediu pra se formiga e pra dar comida pra ela e a rainha pediu pra ela cantar e a rainha falou pra cigarra não pode ficar lá se trabalhar e a cigarra voltou.



Análise do reconto 17

1- Assimilação

Reconto 18

x

x A cigarra e as formigas

x

x Era uma vez
 Uma cigarra, que adora música.
 Enquanto as formigas trabalhava², a cigarratacava no violino. Um dia a rainha falou -
 Para a cigarra vai chegar³ a primavera.
 Mas a cigarra não acreditou.
 Foi um dia chegou a Primavera -
 a cigarra não tinha uma casa para comer.
 Ela ficou na porta da casa das formigas
 as formigas pegaram a cigarra e pegaram
 um litro de água sentiu a rainha -
 entendeu o violino e falou com o violino.

x

Análise do reconto 18

- 1- Desnasalização
- 2- Concordância não redundante
- 3- Hipossegmentação

Reconto 19

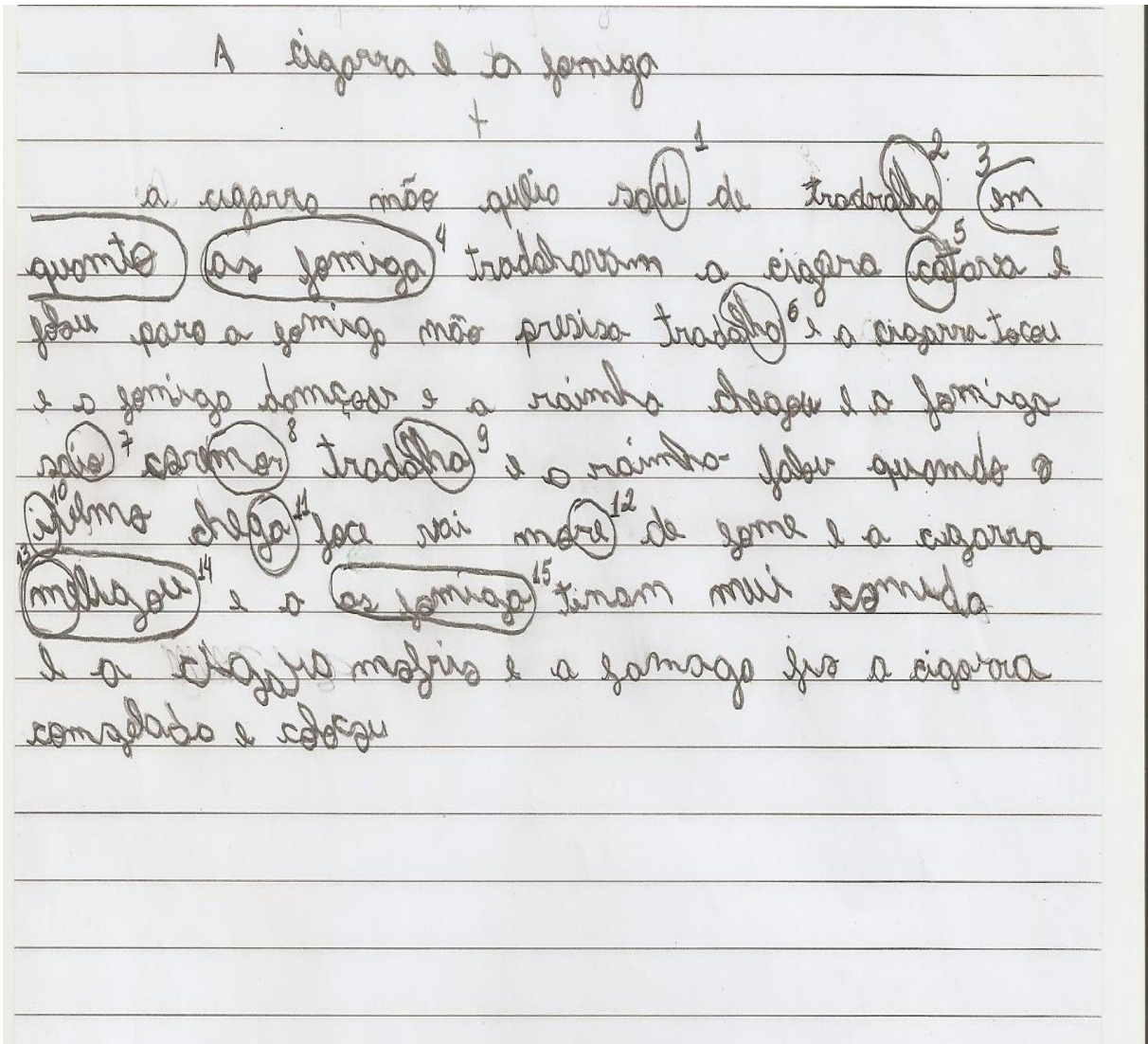
A cigarra e a formiga

Era uma vez uma cigarra que só sabia cantar. Enquanto as formigas trabalhavam e aí uma formiga carregava um cesto de maçã e aí a cigarra mandou ela parar e aí ela falou ¹prague trabalhar além vamos dona ²mais aí a rainha chegou e falou onde você precisa trabalhar e aí ele correu e a rainha chegou perto da cigarra e disse o inverno ³ta chegando e aí ele não acreditou e aí soprou aquele vento e todos correram para casa e aí a cigarra sentiu tanta fome e aí encontrou uma folha e tentou pegar mais a folha ⁴trabalha ⁵e aí ele botou na porta e as formigas pegaram ele e encheram três baldes de água quente e a Rainha pegou o violino e mandou ele tocar. Todos fecharam e a cigarra espirrou fim.

Análise do reconto 19

1- Hipossegmentação	5- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
2- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	6- Hipossegmentação
3- Aférese	7- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
4- Elevação da vogal /o/ para /u/	

Reconto 20



Análise do reconto 20

1- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	9- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
2- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	10- Desnasalização
3- Hipersegmentação	11- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
4- Concordância não redundante	12- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
5- Desnasalização	13- Desnasalização
6- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	14- Hipossegmentação
7- Hipercorreção	15- Concordância não redundante
8- Assimilação	

Reconto 21

A cigarra e as formigas

Era uma vez... ↓
 Uma cigarra ¹ queria ² colocar um violino então
 achou uma formiga, e disse a para de trabalhar
 Manos domsou! Então a formiga conversou a dançar.
 Então a rainha chegou e quando a formiga viu
 a rainha vai correndo e ³ levoa ⁴ que ele Balde de maço
 toda para ⁵ atraso a rainha avisou a cigarra o
 inverno vai chegar aniquila a que muda então
 o inverno chegou a cigarra procurou da comida
 achou uma folha e tentou pegar mas ela veio para
⁷ loffe fol até a casa das formigas e estava congelada
 as formigas pegaram e levaram para dentro ⁶ de lá a
 Rainha pegou o violino e monotocary e todos dançaram

Análise do reconto 21

1- Hipossegmentação	6- Hipossegmentação
2- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	7- Desnasalização
3- Hipossegmentação	8- Desnasalização
4- Hipersegmentação	9- Hipossegmentação
5- Hipossegmentação	10- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra

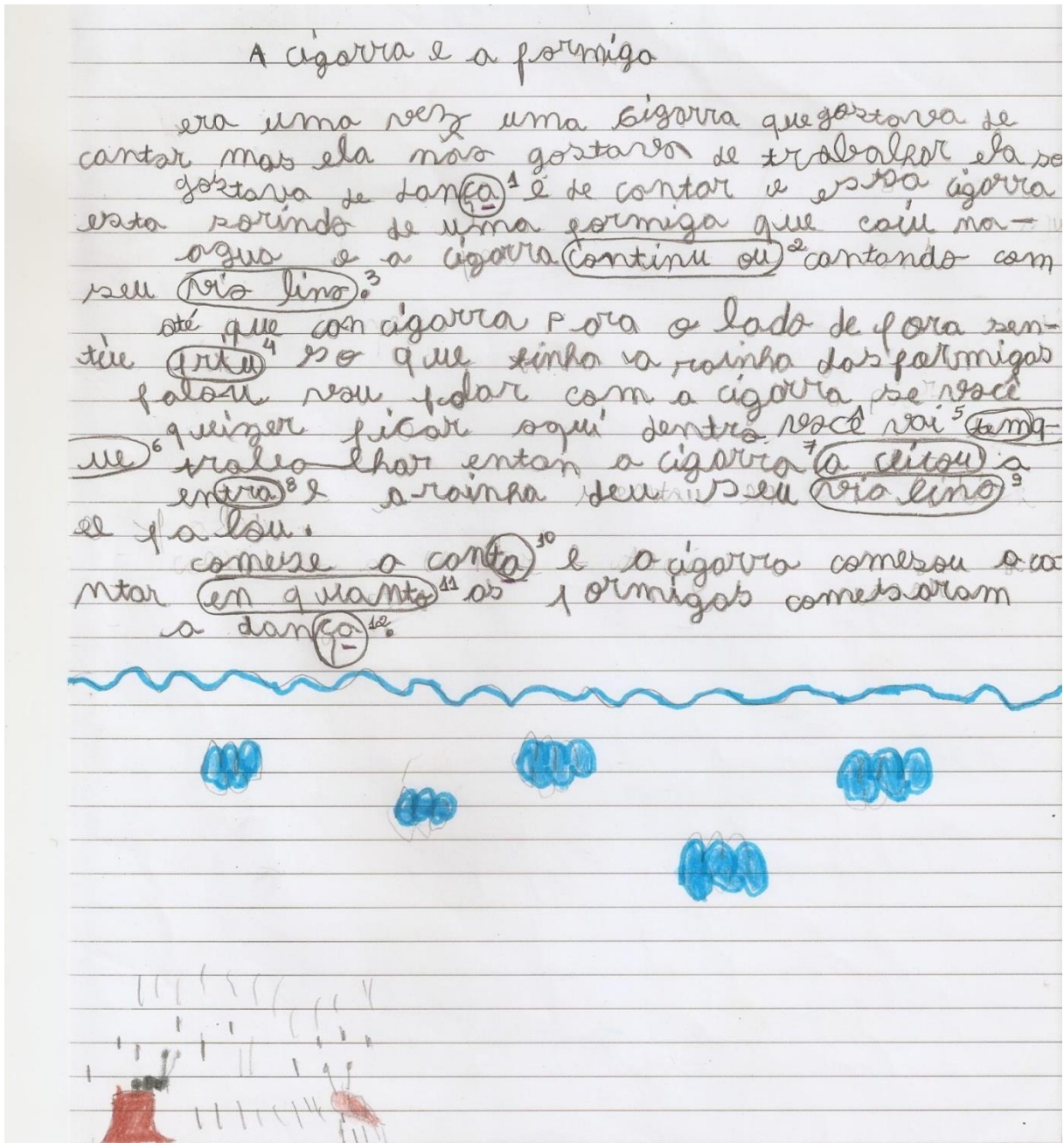
Reconto 22

Era uma vez a Cigarra e ar formigor a Cigarra estava
 cantando com seu violino e a cigarra viu uma formigor
 de cigarro todo algumas coisas a namora chegou e disse
 arrim vai chegar o inverno ai chegou o inverno
 a cigarra não tinha abrigo ai o cigarra ^{to} com
 bone a cigarra ^{to} um tronco com uma folha
⁵ punhurado o cigarra tentou pegar mais o folho
tuol

Análise do reconto 22

1- Hipossegmentação	4- Hipercorreção
2- Hipossegmentação	5- Elevação a vogal /e/ para /i/
3- Aférese	6- Elevação da vogal /o/ para /u/

Reconto 23



Análise do reconto 23

1- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	7- Hipersegmentação
2- Hipersegmentação	8- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
3- Hipersegmentação	9- Hipersegmentação
4- Elevação da vogal /o/ para /u/	10- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
5- Nasalização e hipossegmentação- VOCÊ VAI TEMQUE	11- Hipersegmentação
6- Hipossegmentação	12- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra

Reconto 24

A cigarra e a formiga

Era uma vez uma cigarra que gostava de dançar e de cantar ela era amiga de todas as formigas e depois a cigarra pegou seu violino e começou a cantar e dançar depois chegou uma formiga e falou:

— Você não precisa trabalhar. E depois a cigarra começou a cantar e a formiga começou a dançar depois a rainha chegou a formiga saiu correndo e a rainha falou para a cigarra:

— Quando o inverno chegar você vai ter que trocar de música.

E quando chegou o inverno a cigarra ficou com frio¹ e as formigas pegaram a cigarra e colocaram ela na água bem quente e embrulharam ela depois a rainha falou:

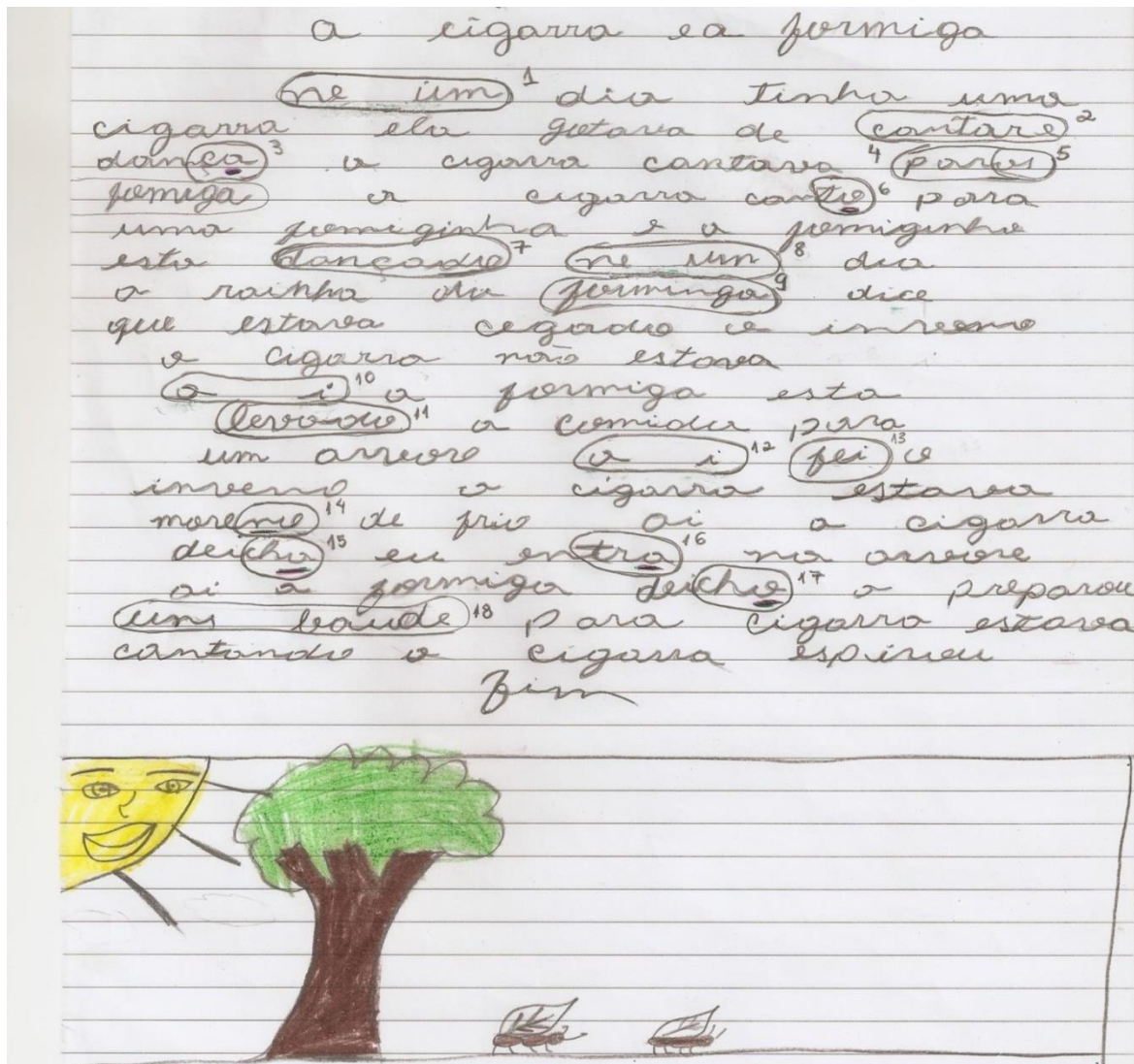
— Pega seu violino e toca.

E a cigarra começou a cantar e dançar.

Análise do reconto 24

1- Elevação da vogal /o/ para /u/

Reconto 25



Análise do reconto 25

1- Inversão- NE UM ⁴	12- Hipersegmentação
2- Hipossegmentação	13- Apócope- supressão do /o/ no final da palavra
3- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	14- Assimilação
4- Hipossegmentação	15- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
5- Concordância não redundante	16- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
6- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	17- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
7- Desnasalização	18- Concordância não redundante
8- Inversão- NE UM ⁵	
9- Nasalização	
10- Hipersegmentação	
11- Desnasalização	

⁴ Análise proposta por Vera Aparecida de Lucas Freitas, em junho de 2014, em comunicação pessoal com a autora.

⁵ Idem.

Reconto 26

A cigarra e a formiga

Em um verão sem calor, tinha um formigueiro e lá tinha muitas formigas. E as formigas trabalhavam muito mas também tinha a cigarra que só sabia cantar e dançar.

Outro dia a cigarra chamou uma formiga e disse: - Você não precisa trabalhar.

Mas logo logo a rainha chegou e a formiga saiu correndo e a rainha disse: - Quando chegar o inverno você vai ficar com fome.

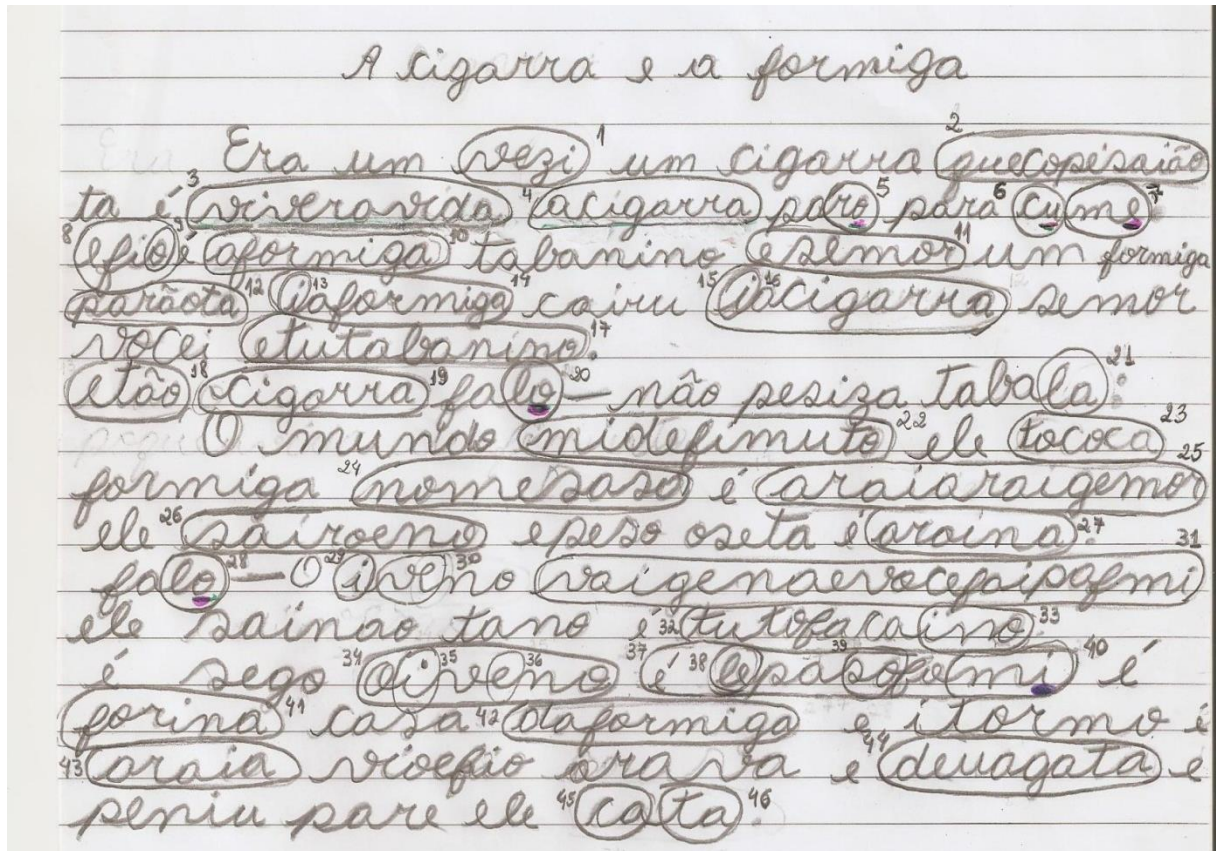
Mas a cigarra nem ligou¹ para a rainha. E as formigas trabalhavam. Depois que chegou² o inverno a cigarra ficou sem nada para comer mas as formigas tinham.

E aí a cigarra encontrou a casa das formigas e então a cigarra bateu na porta e as formigas ajudaram a cigarra.

Análise do reconto 26

- 1- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
- 2- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra

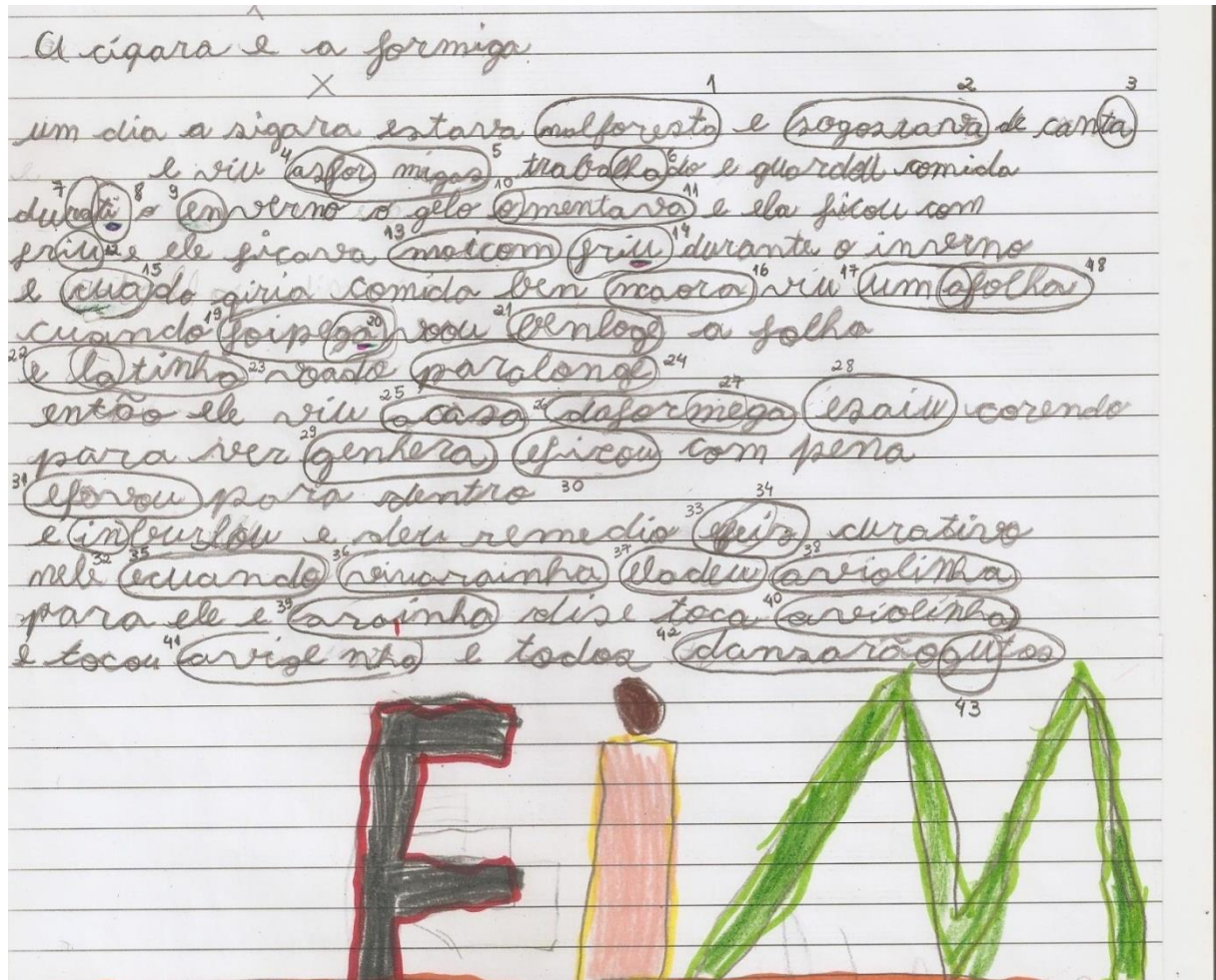
Reconto 27



Análise do reconto 27

1- Paragoge	17- Hipossegmentação	35- Desnasalização
2- Hipossegmentação	18- Desnasalização	36- Síncope
3- Hipossegmentação	19- Hipossegmentação	37- Hipersegmentação
4- Hipossegmentação	20- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	38- Hipossegmentação
5- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	21- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	39- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
6- Elevação da vogal /o/ para /u/	22- Hipossegmentação	40- Elevação da vogal /e/ para /i/
7- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	23- Hipossegmentação	41- Hipossegmentação
8- Hipossegmentação	24- Hipossegmentação	42- Hipossegmentação
9- Hipercorreção	25- Hipossegmentação	43- Hipossegmentação
10- Hipossegmentação	26- Hipossegmentação	44- Hipossegmentação
11- Hipossegmentação	27- Hipossegmentação	45- Desnasalização
12- Hipossegmentação	28- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	46- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
13- Elevação da vogal /e/ para /i/	29- Desnasalização	
14- Hipossegmentação	30- Síncope	
15- Hipossegmentação	31- Hipossegmentação	
16- Elevação da vogal /e/ para /i/	32- Hipossegmentação	
	33- Assimilação	
	34- Hipossegmentação	

Reconto 28



Análise do reconto 28

1- Hipossegmentação	16- Hipossegmentação	33- Hipossegmentação
2- Hipossegmentação	17- Hipersegmentação	34- Ditongação
3- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	18- Hipossegmentação	35- Hipossegmentação
4- Hipossegmentação	19- Hipossegmentação	36- Hipossegmentação
5- Hipersegmnetação	20- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	37- Hipossegmentação
6- Desnasalização	21- Hipossegmentação	38- Hipossegmentação
7- Desnasalização	22- Hipersegmentação	39- Hipossegmentação
8- Elevação da vogal /e/ para /i/	23- Hipossegmentação	40- Hipossegmentação
9- Hipercorreção	24- Hipossegmentação	41- Hipossegmentação
10- Monotongação	25- Hipossegmentação	42- Hipossegmentação
11- Hipersegmentação	26- Hipossegmentação	43- Desnasalização
12- Elevação da vogal /o/ para /u/	27- Hipercorreção	
13- Hipossegmentação	28- Hipossegmentação	
14- Elevação da vogal /o/ para /u/	29- Hipossegmentação	
15- Desnasalização	30- Hipossegmentação	
	31- Hipossegmentação	
	32- Elevação da vogal /e/ para /i/	

Reconto 29

A cigarra e a formiga

A cigarra não queria trabalhar quando viu uma formiga e falou - vamos cantar para que trabalhar fique e a formiga não saia de perto da cigarra e ela começou a cantar tam tam tantantam tantararam e a formiga dançou e rebelou quando percebeu que o verão chegou ele pegou um carrinho de mão com um monte de tomate e correu para trabalhar.

Logo a formiga disse - você não vai trabalhar no inverno mais quando chegar o verão o você vai morrer de fome e de frio.

Análise do reconto 29

- 1- Elevação da vogal /e/ para /i/

Reconto 30

A cigarra e a formiga

A cigarra estava um dia com fome e as formigas ajudaram e a rainha pegou um pedaço para a cigarra ¹ e os formigas estavam vendo a cigarra ² e os formigas estavam vendo a cigarra ³.

No outro dia chegou o verão e as formigas pegaram as comidas e levaram ⁴ para debaixo da árvore no dia do verão e a cigarra estava caçando comida para comer e levou uma folha e foi pega ⁵ quando ela foi pega ⁶ esta folha ela correu e não deu da cigarra ⁷.

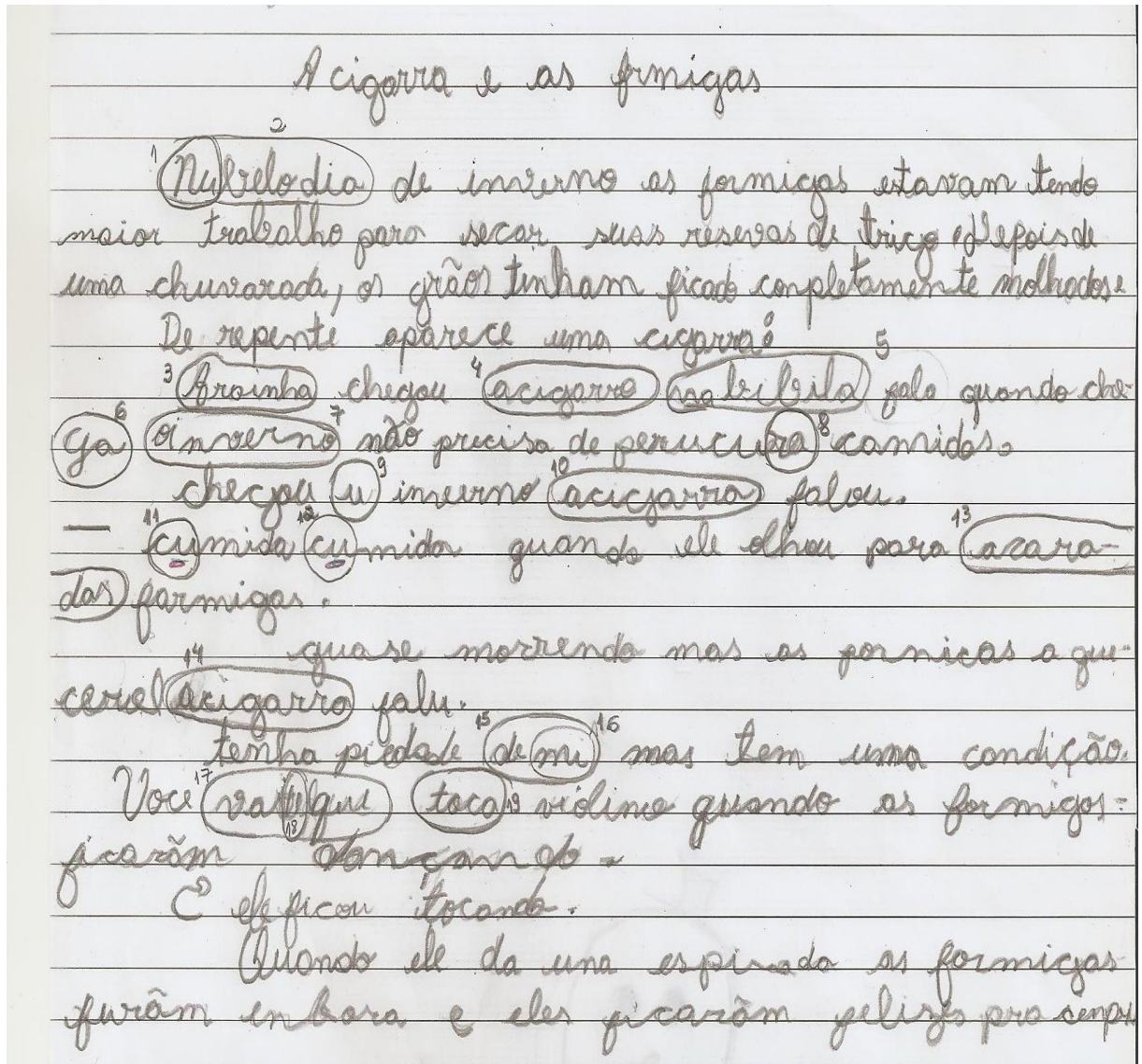
E as cigarras estavam levando a rainha para debaixo da árvore porque estava ⁸ caindo ⁹ neve estava muito frio.

O pai da formiga estava falando com o filho dela.

Análise do reconto 30

1- Concordância não redundante	6- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
2- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	7- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
3- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	8- Elevação da vogal /e/ para /i/
4- Concordância não redundante	9- Desnasalização
5- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	10- Elevação da vogal /o/ para /u/

Reconto 31



Análise do reconto 31

1- Desnasalização	11- Elevação da vogal /o/ para /u/
2- Hipossegmentação	12- Elevação da vogal /o/ para /u/
3- Hipossegmentação	13- Hipossegmentação
4- Hipossegmentação	14- Hipossegmentação
5- Hipossegmentação	15- Hipossegmentação
6- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	16- Desnasalização
7- Hipossegmentação	17- Hipossegmentação
8- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	18- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
9- Elevação da vogal /o/ para /u/	19- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
10- Hipossegmentação	

Reconto 32

A cigarra e as formigas

Um belo dia, uma cigarra estava cantando, pulando e estava muito preocupada com insetos que estavam para chegar.

As formigas estavam trabalhando bastante.

A rainha das formigas estava indo a uma formiga que estava perdida, ela estava com a cigarra dançando, a rainha muito brava com uma cara furiosa mandou a formiga trabalhar.

Quando chegou o inverno todas as formigas correram para casa, a cigarra estava agul de fome, quando a cigarra arrastou uma folha a folha saiu voando bem rápido.

A cigarra viu a cara das formigas e bateu na porta.

As formigas acolheram muito bem a cigarra, a rainha das formigas falou:

— Cigarra pegue seu violino e toque.

A cigarra e as formigas comemoraram a dança e a comemoração quando a cigarra deu um espirro e as formiguinhas riram.

fim



Análise do reconto 32

1- Elevação da vogal /o/ para /u/

Reconto 33

x
A cigarra e o formiga
x

Em um dia um monte de formigas estavam trabalhando enquanto uma cigarra estava cantando com seu violino.

Uma das formigas passou do lado da cigarra, a cigarra disse:

- É formiga pare de trabalhar¹, para que trabalhar você ganha algo com isso?

A formiga respondeu:

Claro que sim!

A formiga começa a dançar.

Enquanto dança, o formiga sem perceber a chegada da rainha veio para trás e ve a rainha a formiga corre pega a cesta e sai correndo:

A rainha fala:

Cigarra! Vai trabalhar² para quando o inverno³ chegar você ter comida.

E ela sai.

O inverno chega a cigarra fica passando fome e congelada.

As formigas ajudam ela

F I M

Análise do reconto 33

- 1- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
- 2- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
- 3- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra

Reconto 34

A Cigarra e a formiga

Em um belo dia uma cigarra feliz da vida foi comer seu safo de manha e assim viu uma formigaola trabalhando com o maior esforço ela parou para uma trabalhadora e disse:

- Você não precisa trabalha¹ deus deu tudo ² (aque) ³ (pe) ³ (siss) ³ (amos).

Vamos dançar disse a cigarra e a formiga tola toda começou a cantar com a cigarra ela dançava e cantava quando a rainha gegeu a formiga correu disparada para o seu trabalho.

Como a cigarra não ia saber de trabalhar ela falou com a rainha que ninguém precisa de trabalhar.

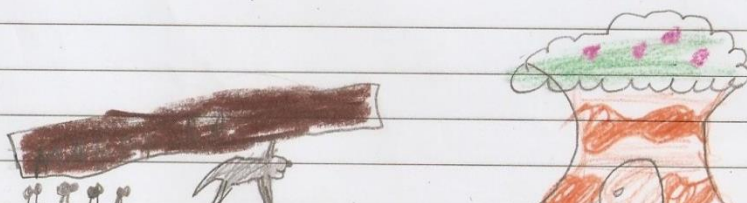
A rainha disse:

- Quando for mais tarde voce vai ficar com frio e fome se não trabalha⁴ voce vai ficar em uma grande silada.

Quando o inverno gegeu a cigarra com frio e muita fome achou onde as formigas estavam festejando as formigas betaram a cigarra para dentro.

E ai a rainha disse:

- Você se fica aqui se trabalhar a cigarra acito⁵ e assim começaram a festa⁶!



Análise do reconto 34

1- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	palavra
2- Hipossegmentação	5- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
3- Síncope	6- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
4- Apócope- supressão do /r/ no final da	

Reconto 35

A cigarra e a formiga

Era uma vez uma cigarra e adorava cantar e dançar. Com seu violino cantava e dançava em todo lugar.

Em um dia bem perto do inverno a cigarra saiu a procura de comida até que passou perto de um formigueiro e viu muitas formigas trabalhando a cigarra chamou uma formiga e disse:

— Você não precisa trabalhar a natureza pensa em tudo.

A rainha checou e viu a cigarra conversando com a formiga. A formiga saiu correndo pegou um cesto com alimentos e entrou no formigueiro, a rainha disse:

— Vá trabalhar se não ficara com fome no inverno.

No inverno a cigarra quase congelou¹.

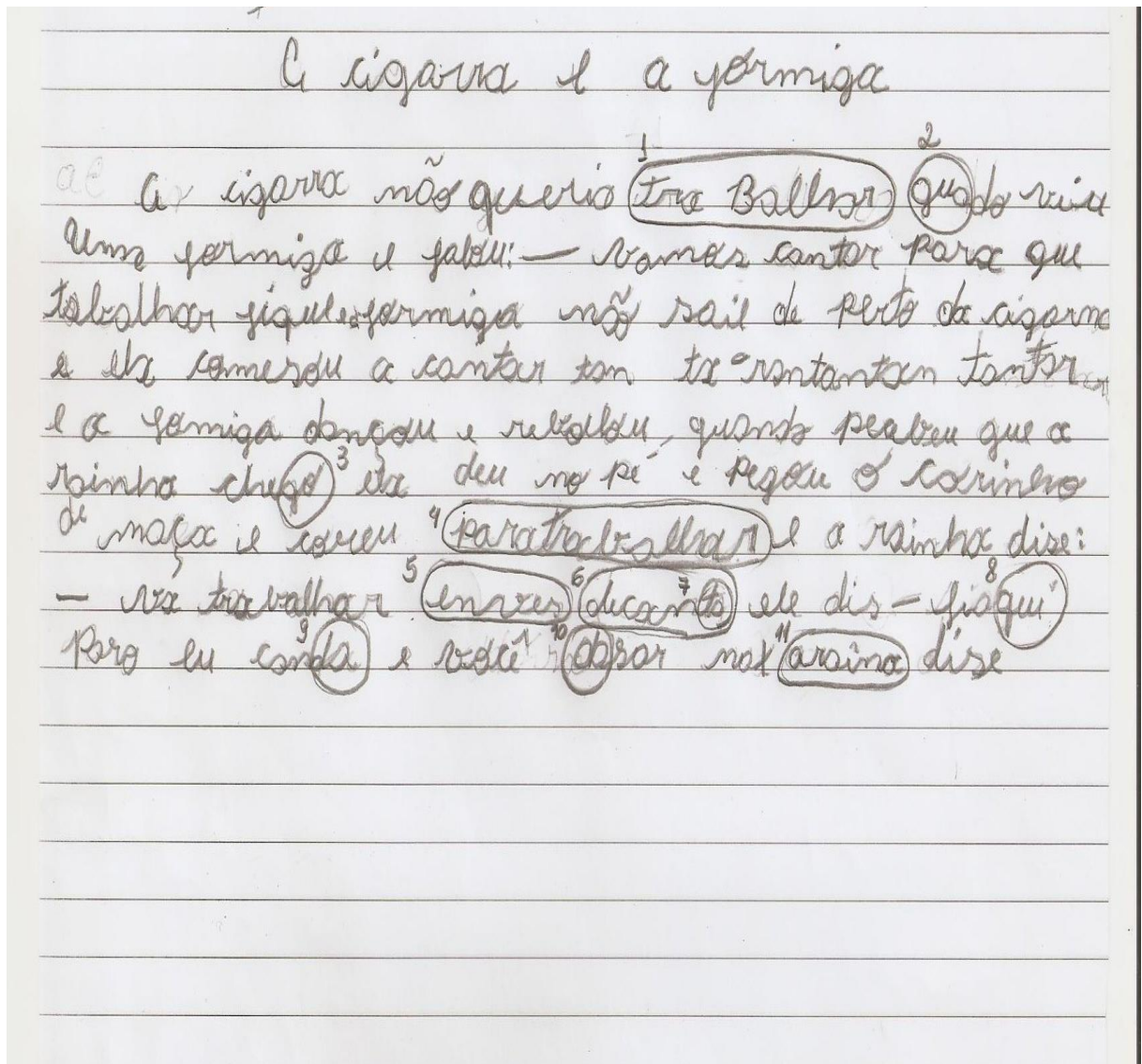
As formigas deram um pouco de sopa para a cigarra. A rainha pediu para a cigarra cantar ela cantou e dançou.

E todos ficaram felizes na quela³ noite de inverno.

Análise do reconto 35

- 1- Desnasalização
- 2- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
- 3- Hipersegmentação

Reconto 36



Análise do reconto 36

1- Hipersegmentação	7- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
2- Desnasalização	8- Elevação da vogal /e/ para /i/
3- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	9- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
4- Hipossegmentação	10- Desnasalização
5- Hipossegmentação	11- Hipossegmentação
6- Hipossegmentação	

Reconto 37

X

A cigarra e a formiga

X

Em um dia muito abrigado havia uma cigarra toda abrigada tocando seu violino e ao mesmo tempo cantando e dançando.

Então ela viu as formigas trabalhando e chamou uma das formigas e falou:

- Você não precisa trabalhar, fique igual eu cantando e dançando.

Então a formiga avisou a cigarra tocando seu violino começou a dançar.

A rainha chegou e estranhou a formiga está dançando e não trabalhando, quando a formiga viu a rainha rapidamente se foi trabalhar.

A rainha falou para a cigarra:

- Você não devia estar trabalhando para o inverno?

A cigarra respondeu:

- Eu me viro.

E chegou o inverno, a cigarra não tinha onde morar, não tinha o que comer e estava com muito frio.

A cigarra viu que a casa da formiga tinha muita comida e foi pra lá.

Chegando lá a cigarra disse:

- Por favor me deixe ficar aqui?

então a rainha deixou mas só com uma condição contar pra gente então todos ficaram felizes.

Análise do reconto 37

1- Hipossegmentação

Reconto 38

A cigarra e a formiga

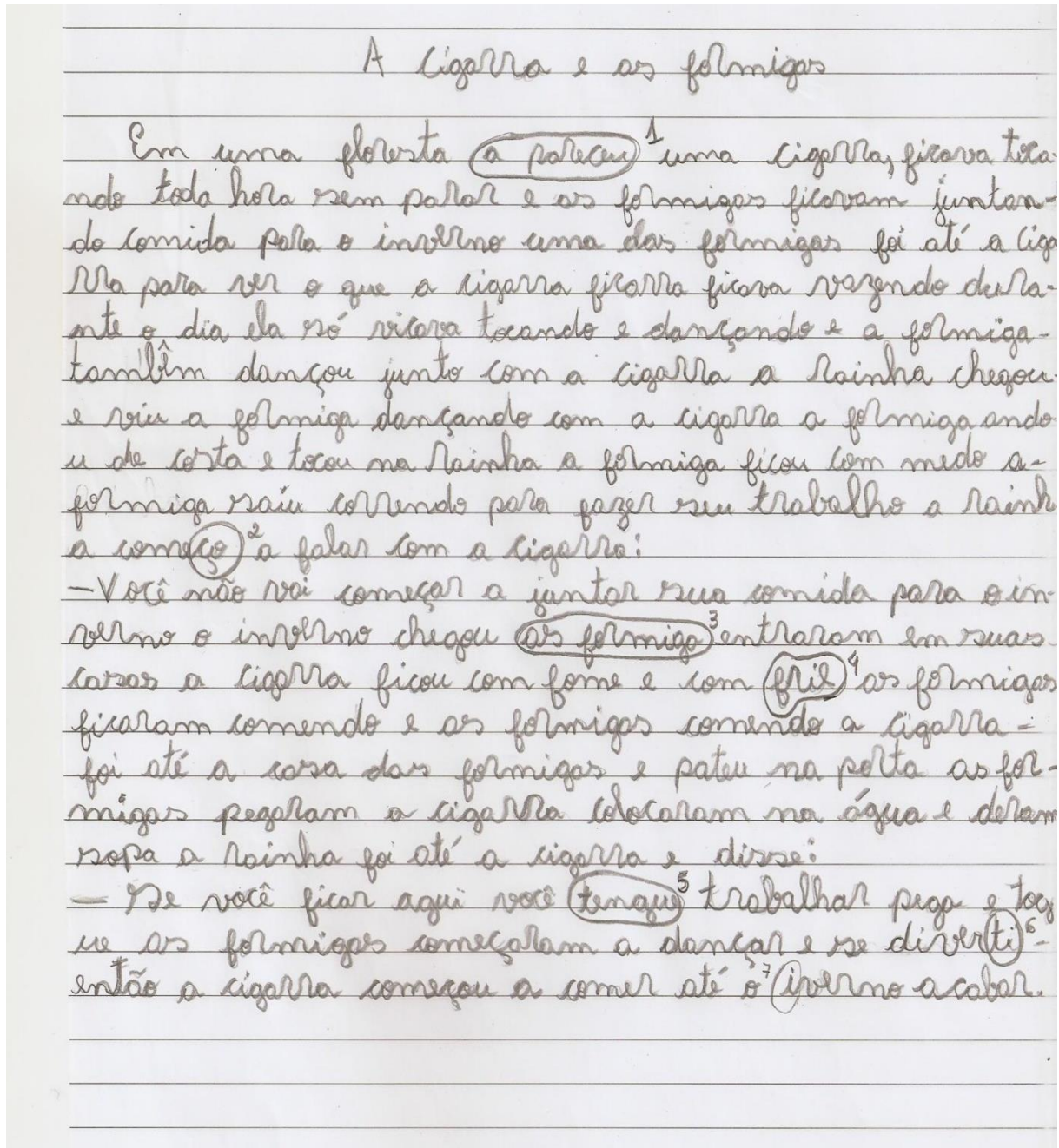
um dia a cigarra estava tocando viola
 ela ficava comendo folhas outro dia ela encontrou¹ um monte de formiga.

trabalhando de carregando comida para quando o inverno chega² elas vão fazer³ uma festa no formigueiro e depois chegar a rainha e falou quando o inverno chega⁴ você vai ficar⁵ com fome e a rainha foi para dentro do formigueiro e o inverno chegou a cigarra tava⁶ tocando viola e as folhas⁷ tava caindo da árvore e o gelo estava caindo na cigarra e a cigarra viu uma folha aí ela falou comida a rainha e voltou e levou a folha para longe aí a cigarra⁹ estava com muita fome e o gelo estava gelado ela estava ficando azul e lá viu o formigueiro e foi para lá ela toca¹⁰ na porta e as formiga abriu¹¹ a formiga viu ela deitada¹² e levou ela para dentro do formigueiro e coloca¹³ os dois pe dentro de um boudi de água quente e ela acorda¹⁴ viu um monte de formigas dançando e ele falou onde eu to¹⁵ aí a rainha chegou e falou pega sua viola aí a cigarra foi pega¹⁷ o chapeu para ir embora aí a rainha falou você não precisa ir embora você só precisa toca¹⁸ a viola para o inverno fica¹⁹ mas legou aí a rainha falou muito o brigade²⁰ para toca²¹ a vida.

Análise do reconto 38

1- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	12- Concordância não redundante
2- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	13- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
3- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	14- Concordância não redundante
4- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	15- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra
5- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra	16- Aférese
6- Aférese	17- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
7- Concordância não redundante	18- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
8- Aférese	19- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
9- Hipossegmentação	20- Hipersegmentação
10- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	21- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
11- Concordância não redundante	

Reconto 39



Análise do reconto 39

1- Hipersegmentação	5- Hipossegmentação
2- Apócope- supressão do /u/ no final da palavra	6- Apócope- supressão do /r/ no final da palavra
3- Concordância não redundante	7- Desnasalização
4- Elevação da vogal /o/ para /u/ trocado por um /L/	

Reconto 40

A cigara e a formiga
+

Era ¹ umavez a cigara e a formiga as formigas estavam
trabalhando enquanto a cigara cantava e dançava uma formiga esta
no seu caminho de alimento do larva e a cigara se chama
de as duas comeram a dançar e a cigara chegou e disse
cigara quando chegar o ² igorins vai vai aprender e
chegar o inseto da cigara ³ pédis ⁴ a juda para as
formigas e ⁵ as formiga ⁵ ll ajudarão e a rainha falou pa
que seu menino comece a tocar.

Análise do reconto 40

- 1- Hipossegmentação
- 2- Desnasalização
- 3- Hipercorreção

- 4- Hipersegmentação
- 5- Concordância não redundante

No quadro abaixo, consta o total de vezes que cada fenômeno apareceu nos recontos dos alunos de 2º e 3º anos:

Quadro 5 – Quantidade de vezes que cada fenômeno apareceu nas redações

Fenômeno	Quantidade
Hipossegmentação	112
Apócope	105
Hipersegmentação	40
Desnasalização	34
Elevação da vogal /e/ para /i/	31
Hipercorreção	30
Concordância não redundante	29
Elevação da vogal /o/ para /u/	28
Aférese	9
Assimilação	7
Monotongação	4
Nasalização	3
Ditongação	2

Fonte: Elaboração própria

A partir do quadro resumo que apresenta os fenômenos mais frequentes nas redações dos estudantes, é possível constatar alguns fenômenos muito frequentes. Os fenômenos mais produtivos nas redações analisadas nesta pesquisa foram a hipossegmentação, com 112 registros; o apócope, com 105; a hipersegmentação, com 40; a desnasalização, com 34; a elevação de /e/ para /i/, com 31; a hipercorreção, com 30; a concordância não redundante, com 29; e a elevação de /o/ para /u/, com 28.

Pode-se observar também que nem todos os fenômenos apresentados no capítulo 2 apareceram nas redações dos alfabetizandos. É o caso da prótese, epêntese, paragoge, síncope, metátase e hiperbibasmo, ou seja, os fenômenos por adição de sons, um por supressão de som e os outros por transposição de sons.

Pode-se concluir que os fenômenos fonológicos estão muito presentes na grafia dos estudantes em início de escolarização. A análise realizada nesta pesquisa pode ser uma referência para o educador ter ciência dessas dificuldades e, a partir daí, propor estratégias didáticas que auxiliem os seus alfabetizandos no processo de aprendizagem da ortografia das palavras da língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu a partir da inquietação da pesquisadora, ao verificar que no momento da escrita, os alfabetizandos se deparam com inúmeros fenômenos fonológicos variáveis que os influenciam a produção de texto escrito.

Para compreender melhor essa realidade, propusemos, como objetivo principal da pesquisa, identificar, descrever e analisar fenômenos da fala que influenciam na escrita dos alunos. Para tanto, investigamos redações de alfabetizandos do 2º e 3º anos de uma escola pública da Região Administrativa do Núcleo Bandeirante, no Distrito Federal.

Durante o Projeto 4 fase 2, foram desenvolvidas atividades pela pesquisadora, com a finalidade de coletar dados relevantes que pudessem constatar quais os fenômenos fonológicos mais frequentes na grafia dos alunos. Dentre essas atividades, foram propostos: relato da história *A cigarra e a formiga*; cópias sistemáticas de três textos, *Falando sobre respeito*, *Navio de Viviane* e *O tato*; continuação de uma história que havia sido iniciada e um ditado com objetos.

Das atividades aplicadas, foram escolhidos, para análise, os relatos criados pelos estudantes, por mostrarem mais liberdade e espontaneidade na escrita; assim, foi possível evidenciar os fenômenos fonológicos variáveis presentes.

Como referencial teórico, nos embasamos em Moraes (2007), para tratar sobre as *regularidades e irregularidades ortográficas*; partimos do quadro sistematizado por Pereira (2008) para compreender sobre *fenômenos fonológicos variáveis*; e tivemos Bortoni-Ricardo (2008) como referência para entendermos os traços *graduais e descontínuos* dos fenômenos linguísticos variáveis. A partir da compreensão desses aspectos teóricos, foi elaborado um quadro com algumas regras variáveis do português brasileiro constatadas nas redações dos estudantes.

Levando em consideração o primeiro objetivo específico proposto para esta pesquisa – identificar as principais dificuldades ortográficas no texto dos alunos que se devem à influência do modo de falar no modo de escrever –, observou-se, nas produções dos alfabetizandos, diferentes tipos de erros na ortografia, tanto por desconhecimento das regularidades e irregularidades, quanto por influência de aspectos fonológicos na escrita. Mas o foco de análise da pesquisa foi neste último. Assim, circulamos em cada texto os fenômenos fonológicos variáveis presentes.

A seguir, cumprimos o segundo objetivo específico da pesquisa – analisar e descrever os fenômenos fonológicos que influenciam a escrita – e constatamos que alguns

fenômenos foram mais frequentes nos recontos produzidos pelos alunos, como a hipossegmentação, o apócope, a hipersegmentação e a desnasalização.

Nem todas as redações possibilitaram uma análise completa, pois não foi possível que os alunos realizassem a leitura posterior de seus textos. No momento da análise, deparamos com algumas grafias incompreensíveis, como por exemplo a redação de número 2. Concluimos que o ideal é que, no dia a dia de sala de aula, haja diálogo entre o professor e o estudante, para compreender melhor o que o aluno escreveu ou pretendia escrever.

O terceiro objetivo específico da pesquisa foi classificar o tipo de traço (descontínuo e gradual) que caracteriza o fenômeno linguístico. Como foi apresentado no referencial teórico, Bortoni-Ricardo ao propor os *contínuos* para análise do português brasileiro, em 1998, discutiu que alguns fenômenos estão presentes na fala de todos os brasileiros e, portanto, se distribuem ao longo de todo o contínuo de urbanização, são os traços graduais; enquanto outros são descontinuados e ficam restritos aos falantes mais próximos das áreas rurais, são os traços descontínuos. Na pesquisa, nos apropriamos desses conceitos para apresentar no quadro *regras variáveis do português brasileiro* o tipo de traço referente aos fenômenos fonológicos constados na pesquisa.

Espera-se que, a partir da leitura deste trabalho, os professores alfabetizadores se apropriem desses conceitos e reconheçam os fenômenos fonológicos variáveis próprios do português brasileiro que influenciam a escrita dos alunos e se conscientizem da importância de um trabalho voltado ao ensino de ortografia que trabalhe as dificuldades dos alunos no que se refere à influência no modo de falar no modo de escrever.

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Desde muito nova, tinha o sonho de ser professora e, quando criança, amava brincar de ‘escolinha’. Ao comentar com algumas pessoas que gostaria de ser um dia professora, muitos criticavam, diziam que o salário era baixo e que não valia à pena. Infelizmente, esses comentários surgem até hoje, mas nada disso faz eu me arrepender da escolha que fiz.

Ao entrar no curso de Pedagogia, pude perceber que realmente estava no lugar certo, pois muitas disciplinas como Ensino e Aprendizagem de Língua Materna, Processo de Alfabetização, Projeto 3 – Alfabetização e Linguagem, Educação Matemática, Literatura e Educação, faziam eu me sentir animada, empolgada e super realizada. Hoje, posso dizer com todas as letras que eu amo esta profissão e não me vejo fazendo outra coisa. Sei que nem tudo são mil maravilhas e que muitos obstáculos aparecerão pelo caminho, mas estou disposta a superá-los, porque tenho a consciência da importância da educação na minha vida e na vida das outras pessoas.

Diante disso, pretendo passar em um concurso público da Secretaria de Educação do Distrito Federal para professores, atuando preferencialmente como alfabetizadora e, assim, poder utilizar este trabalho como auxílio para planejamento de minhas aulas.

Além disso, quero fazer mestrado e doutorado na área de alfabetização e letramento para aprimorar meus conhecimentos e aperfeiçoar o meu trabalho dentro de sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

BORTONE, Marcia Elizabeth. **Alfabetização e linguagem**: a construção da leitura 1. Módulo 1, fascículo 5. 1. ed. Brasília, 2007. 46 p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: A sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Métodos de alfabetização e consciência fonológica**: o tratamento de regras de variação e mudança. Revisa do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, v.9 nº 18, 2006, p. 201-220.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; VELASCO, Ana Maria de Moraes Sarmento; FREITAS, Vera Aparecida de Lucas (Orgs.). **O falar candango**: Análise sociolinguística dos processos de difusão e focalização dialetais. Brasília: Editora UnB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 01, unidade 03. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>. Acesso em: out. 2013

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BÚ**. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2009. 423 p.

CASTANHEIRA, Salete Flores; MACHADO, Veruska Ribeiro. **Formação continuada de professores na perspectiva do letramento**. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/6mostra/artigos/LINGUISTICA/VERUSKA%20RIBEIRO%20MACHADO%20E%20SALETE%20FL%20C3%94RES%20CASTANHEIRA.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 25-155.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Editora Ática, 2003. 15 ed. p. 16-61.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; LOUREIRO, Fernando. Aportes sociolinguísticos à alfabetização. **In Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história**. UFFFAPERJ, 2008. Disponível em: http://www.stellabortoni.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=969:apoat_is_soiolioguitios_%C3%A0_alfabilizai%C3%A3o&catid=1:post-artigos&Itemid=61. Acesso: jan. 2014.

MOLLICA, Maria Cecília. **Influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

MORAIS, Artur Gomes de. *A norma ortográfica do português: o que é? para que serve? como está organizada?* In.: SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de. **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 1.ed., 1. reimp. p. 11-27.

PEREIRA, Ana Dilma de Almeida. **A educação (sócio)lingüística no processo de formação de professores do ensino fundamental**. 2008. 284 p. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2008.

SEDF. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**. 2. ed. Brasília: 2012. Disponível em: www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/public/diretrizes_pedag_2012.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a. Acesso em: fev. 2014.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Alfabetização e linguagem**: A produção de textos na escola. Módulo 1. Fascículo 3. 1. ed. Brasília, 2007. 56 p.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Alfabetização e linguagem**: Redação escolar: desenvolvimento e avaliação. Módulo 1. Fascículo 4. 1 ed. Brasília, 2007. 58 p.